

Nome da Instituição	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CNPJ	62823257/0001-09
Data	26-09-2012
	Plano de curso atualizado de acordo com a matriz curricular homologada para o 1º semestre de 2020
Número do Plano	270
Eixo Tecnológico	Produção Cultural e Design

Plano de Curso para	
01. Habilitação MÓDULO I + II + III Carga Horária Estágio TCC	Habilitação Profissional de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA 1300 horas 0000 horas 120 horas
02. Qualificação MÓDULO I + II Carga Horária Estágio	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MEDIADOR EM MUSEUS 900 horas 000 horas

- ✓ Presidente do Conselho Deliberativo
Laura M. J. Laganá
- ✓ Diretora Superintendente
Laura M. J. Laganá
- ✓ Vice-diretora Superintendente
Emilena Lorezon Bianco
- ✓ Chefe de Gabinete
Armando Natal Maurício
- ✓ Coordenador do Ensino Médio e Técnico
Almério Melquíades de Araújo

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Equipe Técnica

Coordenação:

Almério Melquíades de Araújo

Mestre em Educação

Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Organização:

Fernanda Mello Demai

Doutora e Mestre em Terminologia

Diretor de Departamento

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

Colaboração

Adriano Paulo Sasaki

Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos
Responsável pelo Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência
Ceeteps

Andréa Marquezini

Bacharel em Administração
MBA em Gestão de Projetos
Responsável pela Padronização de Laboratórios e Equipamentos
Ceeteps

Dayse Victoria da Silva Assumpção

Bacharel em Letras
Licenciada em Letras – Português e Inglês
Pós-Graduada em Língua Portuguesa: Redação e Oratória
Coordenadora de Projetos – Revisão e Gestão Documental
Etec Prof. Horácio Augusto da Silveira

Elaine Cristina Cendretti

Licenciada em Matemática, Física e Mecânica
Tecnóloga em Projetos Mecânicos
Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação
Coordenadora de Projetos – Revisão e Gestão Documental
Etec Prof. José Sant'Ana de Castro

Fernanda Martins Cunha

Arquitetura
Pós-Graduada em Planejamento e Marketing Turístico
Mestre em Arquitetura e Urbanismo
Etec Parque da Juventude (São Paulo)

Joyce Maria de Sylva Tavares Bartelega

Licenciada em Engenharia Elétrica
Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho
Especialista em Gestão Ambiental
Mestra em Física
Coordenadora de Projetos – Segurança do Trabalho
Etec Alfredo de Barros Santos

Luciano Carvalho Cardoso

Licenciado em Filosofia
Mestre em Lógica
Coordenador de Projetos da Área de Empreendedorismo
Etec Parque da Juventude

Lucília dos Anjos Felgueiras Guerra

Licenciatura em Educação Artística
Habilitação em Música
Especialização em Arte e Cultura
Pós-Graduação em Gestão dos Sistemas Estaduais de Ensino
Etec de Artes (São Paulo)

Marcia Loduca Fernandes

Ciências Sociais
Geografia
Pedagogia
Etec Parque da Juventude (São Paulo)

Marcio Prata

Tecnólogo em Informática para a Gestão de Negócios
Responsável pela Sistematização das Matrizes Curriculares
Assistente Técnico Administrativo II
Ceeteps

Sérgio Yoshiharu Hitomi

Tecnólogo em Processamento de Dados
Coordenador de Projetos da Área de Empreendedorismo
Etec Parque da Juventude

Talita Trejo Silva Fernandes

Assistente Administrativa
Ceeteps

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 Justificativa e Objetivos	06
CAPÍTULO 2 Requisitos de Acesso	11
CAPÍTULO 3 Perfil Profissional de Conclusão	12
CAPÍTULO 4 Organização Curricular	18
CAPÍTULO 5 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores	71
CAPÍTULO 6 Critérios de Avaliação da Aprendizagem	72
CAPÍTULO 7 Instalações e Equipamentos	74
CAPÍTULO 8 Pessoal Docente e Técnico	81
CAPÍTULO 9 Certificado e Diploma	85
PARECER TÉCNICO DO ESPECIALISTA	86
PORTARIA DO COORDENADOR, DESIGNANDO COMISSÃO DE SUPERVISORES	93
APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO	94
PORTARIA CETEC, APROVANDO O PLANO DE CURSO	95
ANEXO I – PADRONIZAÇÃO DO TIPO E QUANTIDADE NECESSÁRIA DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS DAS HABILITAÇÕES PROFISSIONAIS	98
ANEXO II Matrizes Curriculares Anteriores	104
ANEXO III Matriz Curricular Atualizada	106

CAPÍTULO 1 JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS

1.1. Justificativa

A palavra museu é uma derivação do grego museion, nome do templo de Atenas dedicado às musas. No século III a.C., a mesma palavra foi utilizada para designar um conjunto de edifícios construídos por Ptolomeu Filadelfo em seu palácio de Alexandria. Tratava-se de um complexo que compreendia a famosa biblioteca, um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho e de estudo, um jardim botânico e um pequeno zoológico. Já no século V a.c. se dava o nome de pinacoteca a uma das alas dos Propileus da Acrópole de Atenas.

Desde os antigos museus gregos, templos dedicados às musas, até ao museu propriamente dito, promovido pelas elites ilustradas do final do século XVIII e início do XIX, passando pelos tesouros dos conventos da Idade Média e posteriormente as coleções reais, a acumulação de objetos e de obras de valor teve como denominador comum a conservação de produtos representativos de diversas épocas da humanidade e, como consequência, a transmissão da cultura de século em século.

As coleções de objetos ganham fundamental importância no desenvolvimento cultural do mundo moderno. Os museus, juntamente com as bibliotecas e os arquivos, encerram os testemunhos do trabalho levado a cabo pelo homem e que vão compor o amplo painel de toda sua existência. Mas, o papel que os museus desempenham é bem mais amplo para o conhecimento da história da atividade criadora do homem desde as origens. Considera-se que a civilização do objeto e dos sinais é mais vasta e mais complexa que a da palavra escrita.

No decorrer do século XX, transformou-se o papel dos museus na comunidade e ganhou relevância a utilização de suas coleções com fins educativos. As novas perspectivas deram ao museu o caráter de instituição social com dimensões educacionais. Foi neste contexto que se centrou a maioria das experiências e investidas realizadas durante os últimos 50 anos – à parte, claro, os esforços no sentido de aplicar as técnicas mais modernas na tarefa de conservação dos objetos de exposição.

Este tipo de conservação conta já com uma importante tradição, além de vasta série de realizações concretas, e bibliografia bastante extensa. Por outro lado, as reuniões internacionais do ICOM (Conselho Internacional de Museus), os seminários especializados

e os departamentos de Museologia e Pedagogia das principais universidades do mundo ocupam-se, quase que permanentemente, da função pedagógica e científica dos museus. Neste sentido, o Louvre foi o primeiro museu a criar um serviço permanente em 1880. Entre 1914 e 1918, a direção do Victoria and Albert Museum, de Londres, organizou oficinas de exercícios artesanais relacionados com as peças do próprio museu, dirigidas para os estudantes que o visitavam, inaugurando assim a etapa que poderíamos definir como de pedagogia ativa no âmbito dos museus.

Na segunda metade do século XIX construíram-se os primeiros museus norte-americanos, como o da Universidade de Yale, que tem sua origem na coleção privada de James J. Jarves, doada em 1867. Mas o surgimento efetivo dos museus dos Estados Unidos deu-se graças aos extraordinários donativos de obras de arte efetuados a partir de 1900 pelos magnatas da indústria e das finanças. Deste modo se constituíram a Galeria Nacional de Arte, de Washington (1937), e o Museu da Universidade de Havard (1928), assim como os museus de Atlanta, Denver, Houston Kansas City, Nova Orleans, etc.

Com a instalação da Corte portuguesa no Rio de Janeiro, ganha um novo alento a vida cultural em Terras Brasileiras.

As medidas modernizadoras adotadas pelo Príncipe Regente dão ensejo à criação da Biblioteca Real, em 1810, e do Museu Real, em 1816. Essas inaugurações aconteceram sob clara influência européia, pois repetiam aqui o *modus vivendi* do Velho Continente. Os nobres portugueses, que aportavam no Brasil em fuga das guerras européias, tentavam imprimir aqui seus hábitos e costumes, agora também culturais.

Dada a dimensão das terras amplamente desconhecidas em suas potencialidades, é natural que a prioridade recaia para os estudos naturalistas, com o Tesouro Real subvencionando pesquisas e a coleta de objetos. O decreto de criação, datado de 1818, é bastante revelador: a instituição tem por missão propagar conhecimento, o estudo das ciências naturais e classificar objetos que possam ser “empregados em benefício do comércio, da indústria e das artes”. (Netto, apud Elias, 1998, p. 23).

Um marco desse cientificismo dos museus é a criação do Museu Paraense Emílio Goeldi em 1866, localizado em plena Amazônia para responder a uma demanda teórica e prática: conservar as espécies representativas (minerais, vegetais e animais), conhecer as espécies para fins de aclimação própria e adaptação em jardins botânicos e parques, com a finalidade de orientar futuros especialistas e o público.

Com uma forma próxima a do Emílio Goeldi, considerado a primeira instituição científica nesses moldes, os museus vão se espalhando timidamente pelo País. Com a

independência política e o avanço da consciência de nacionalidade, há uma preocupação centralizadora em cena. José Bonifácio de Andrade e Silva, com o objetivo de transformar o Museu Imperial – que fora fundado por D. João VI e que anteriormente chamava-se Museu Real – em nova entidade nacional, envia circulares às províncias solicitando a remessa dos acervos para constarem do Museu Imperial. A instauração da República não interrompe a tendência à consolidação de museus regionais nas antigas províncias, agora estados. São dois notáveis exemplos: o Museu Paulista, oficializado em 1892, e o “Júlio de Castilho”, em 1903, no Rio Grande do Sul.

Decorridos mais de dois séculos – os museus no País se propõem a serem essa instituição de pesquisa e ciência. Uma nova concepção museológica voltada para a interatividade com o público e com as propostas de pesquisa e desenvolvimento, além de um notável caráter educativo, são a estação ciência da Universidade de São Paulo e o Museu Dinâmico de Ciência Fiocruz em Manguinhos, no Rio de Janeiro.

Na opinião do professor José Sebastião Witter, o brasileiro ainda vê o museu apenas como local de lazer e recreação. Não possui uma consciência da importância educacional e científica da instituição. Acrescenta que este estágio ainda é “algo distante, mas não impossível de ser alcançado”.

As atividades dos museus, na opinião de Witter, tendem estender-se para além de suas finalidades primitivas: armazenar, apresentar e aumentar suas coleções. Assim os programas de atividades dos museus nos Estados Unidos e também em muitos museus da Europa incluem salas de aulas para crianças e adultos, conferências, projeções cinematográficas, exposições temporárias, estúdios para o ensino de determinadas técnicas artísticas e visitas comentadas.

Tudo isso trouxe modificações à estrutura física dos museus que agora requerem salas de conferência, biblioteca, salas de estudo, restaurante, salas de repouso e departamento de venda de livros, reproduções e material didático, diversas instalações áudio visuais e sala de projeções.

Na verdade, a característica essencial do museu do futuro será sua capacidade para captar e reagir rapidamente aos problemas próprios de uma sociedade que o rodeia.

Para tanto, os museólogos estão trabalhando para que a instituição deixe de ser estática e permanente para assumir aspectos vitais de temporalidade e mudança; do museu do mundo fechado para o museu como processo aberto; do museu como sujeito passivo para o museu como sujeito ativo.

1.2. Objetivos

Capacitar para:

- auxiliar nos trabalhos técnicos, nos processos de organização, de conservação, de pesquisa e de divulgação dos documentos e objetos constantes do acervo dos museus;
- auxiliar na realização de atividades técnicas, culturais e administrativas;
- elaborar relatórios técnicos das atividades culturais e administrativas realizadas no museu;
- acompanhar o deslocamento, embalagem, desembalagem e montagem de acervos.
- Participar dos programas de prevenção de sinistros.

1.3. Organização do Curso

A necessidade e pertinência da elaboração de currículo adequado às demandas do mercado de trabalho, à formação profissional do aluno e aos princípios contidos na LDB e demais legislações pertinentes, levou o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, sob a coordenação do Prof. Almério Melquíades de Araújo, Coordenador de Ensino Médio e Técnico, a instituir o “Laboratório de Currículo” com a finalidade de atualizar os Planos de Curso das Habilitações Profissionais oferecidas por esta instituição.

No Laboratório de Currículo foram reunidos profissionais da área, docentes, especialistas, supervisão educacional para estudo do material produzido pela CBO – Classificação Brasileira de Ocupações – e para análise das necessidades do próprio mercado de trabalho, assim como o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Uma sequência de encontros de trabalho previamente planejados possibilitou uma reflexão maior e produziu a construção de um currículo mais afinado com esse mercado.

O Laboratório de Currículo possibilitou, também, a construção de uma metodologia adequada para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem e sistema de avaliação que pretendem garantir a construção das competências propostas nos Planos de Curso.

Fontes de Consulta

1. **BRASIL** Ministério da Educação. ***Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos***. Brasília: MEC: 2012. Eixo Tecnológico: “Produção Cultural e Design” (site: <http://www.mec.gov.br/>)

2. **BRASIL** Ministério do Trabalho e do Emprego – Classificação Brasileira de Ocupações – CBO 2002 – Síntese das ocupações profissionais (*site*: <http://www.mtecbo.gov.br/>)

Títulos
3712-10 - Técnico em museologia

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 2 REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso ao Curso de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA dar-se-á por meio de processo classificatório para alunos que tenham concluído, no mínimo, a primeira série e estejam matriculados na segunda série do Ensino Médio ou equivalente.

O processo classificatório será divulgado por edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

As competências e habilidades exigidas serão aquelas previstas para a primeira série do Ensino Médio, nas quatro áreas do conhecimento:

- Linguagem;
- Ciências da Natureza;
- Ciências Humanas;
- Matemática.

Por razões de ordem didática e/ ou administrativa que justifiquem, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos deles notificados por ocasião de suas inscrições.

O acesso aos demais módulos ocorrerá por avaliação de competências adquiridas no trabalho, por aproveitamento de estudos realizados ou por reclassificação.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza/SP

- Executar atividades de gerenciamento do pessoal envolvido em todas as atividades museológicas;
- Executar atividades de gerenciamento dos recursos tecnológicos

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

- ◆ Participar na elaboração e desenvolvimento de projetos de museus e exposições.
- ◆ Auxiliar na organização de museus.
- ◆ Auxiliar em pesquisas relativas aos temas e aos acervos para a produção de exposições.
- ◆ Auxiliar na seleção de objetos para exposição.
- ◆ Auxiliar nos contatos com outras instituições e/ ou colecionadores.
- ◆ Participar na implantação de novas instituições
- ◆ Auxiliar na implantação de projeto museológico e/ ou museográfico.
- ◆ Participar nas definições de política do acervo.
- ◆ Participar nos projetos de avaliação de museu.
- ◆ Participar na organização dos objetos da RT - Reserva Técnica.
- ◆ Participar no acondicionamento dos objetos da RT.
- ◆ Auxiliar no controle das condições ambientais.
- ◆ Participar no gerenciamento das coleções dentro da RT.
- ◆ Monitorar o estado de conservação de objetos em RT.
- ◆ Solicitar compras de materiais de consumo.
- ◆ Montar cadastro de fornecedores e de materiais.
- ◆ Construir estatísticas de frequência.
- ◆ Verificar a necessidade de contratação de serviços de terceiros.
- ◆ Elaborar relatórios técnicos das atividades técnicas, culturais e administrativas realizadas (exposições, visitas, cursos, eventos etc.).
- ◆ Participar do planejamento das atividades anuais.
- ◆ Realizar levantamentos periódicos das condições físicas das instalações de espaço museológicos.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – AUXILIAR NA GESTÃO DE ACERVOS MUSEOLÓGICOS PÚBLICOS E PRIVADOS.

- Auxiliar na elaboração de procedimentos de gestão de acervos museológicos

- Auxiliar nos processos de aquisição e baixa do acervo
- Auxiliar na execução de inventários do acervo
- Realizar registros imagéticos do acervo
- Auxiliar na classificação e catalogação do acervo
- Auxiliar no preenchimento de fichas catalográficas (manuais ou informatizadas)
- Auxiliar na organização do espaço de catalogação e pesquisa
- Auxiliar na avaliação de peças para efeitos de empréstimos
- Controlar a entrada e saída de peças do acervo em reserva técnica.

B – AUXILIAR NA PESQUISA DO ACERVO.

- Pesquisar bibliografias e catálogos em fontes convencionais e virtuais.
- Produzir resumos e sínteses a partir do levantamento de fontes.
- Auxiliar na criação de listas de descritores para indexação do acervo.
- Organizar índices e outros instrumentos de pesquisa e consulta sobre o acervo.
- Atualizar arquivos de documentos pertinentes aos acervos.

C – AUXILIAR NA CONSERVAÇÃO DE ACERVOS.

- Participar de programas de conservação preventiva
- Auxiliar em projetos de reserva técnica
- Auxiliar no controle do estado de conservação de acervos
- Auxiliar nos procedimentos de segurança de acervos
- Higienizar documentos e objetos de acervos museológicos
- Monitorar condições ambientais em espaços museológicos
- Auxiliar no desenvolvimento de programas de controle preventivo de infestações químicas e biológicas
- Acompanhar o deslocamento, embalagem, transporte, desembalagem e montagem de acervos.

D – AUXILIAR NA INSTALAÇÃO DA RESERVA TÉCNICA - RT.

- Participar da organização dos objetos da RT
- Participar do acondicionamento dos objetos da RT
- Auxiliar no controle das condições ambientais
- Participar do gerenciamento das coleções dentro da RT
- Monitorar o estado de conservação de objetos em RT.

E – AUXILIAR NA PREPARAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS E OU CULTURAIS.

- Exercer serviços de monitoria
- Auxiliar no estabelecimento de estratégias para públicos especiais
- Participar de ações educativas e ou culturais
- Auxiliar no desenvolvimento de estudos de público-alvo
- Auxiliar na preparação de material educativo.

F – AUXILIAR NOS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO DE ACERVOS.

- Auxiliar na divulgação de eventos na mídia
- Interagir com outros profissionais e com o público da instituição
- Manter mailing atualizado de escolas e de outras instituições.

PERFIS PROFISSIONAIS DAS QUALIFICAÇÕES

MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

- ◆ Realizar gerenciamento de acervos museológicos.
- ◆ Realizar pesquisas bibliográficas.
- ◆ Organizar atividades de conservação de acervos.
- ◆ Realizar atividades de gerenciamento de Reserva Técnica.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – CATALOGAR E GERENCIAR ACERVOS MUSEOLÓGICOS.

- Auxiliar na elaboração de procedimentos de gestão de acervos museológicos
- Auxiliar nos processos de aquisição e baixa do acervo
- Auxiliar na execução de inventários do acervo
- Realizar registros imagéticos do acervo
- Auxiliar na classificação e catalogação do acervo
- Auxiliar no preenchimento de fichas catalográficas (manuais ou informatizadas)
- Auxiliar na organização do espaço de catalogação e pesquisa
- Auxiliar na avaliação de peças para efeitos de empréstimos

- Controlar a entrada e saída de peças do acervo em reserva técnica.

B – AUXILIAR NA PESQUISA DO ACERVO.

- Pesquisar bibliografias e catálogos em fontes convencionais e virtuais
- Visitar museus e exposições para consulta
- Atualizar arquivos de documentos pertinentes aos acervos.

C – AUXILIAR NA CONSERVAÇÃO DE ACERVOS.

- Participar de programas de conservação preventiva
- Auxiliar em projetos de reserva técnica
- Auxiliar no controle do estado de conservação de acervos
- Auxiliar nos procedimentos de segurança de acervos
- Higienizar documentos e objetos de acervos museológicos
- Monitorar condições ambientais em espaços museológicos
- Auxiliar no desenvolvimento de programas de controle preventivo de infestações químicas e biológicas
- Acompanhar o deslocamento, embalagem, transporte, desembalagem e montagem de acervos.

D – AUXILIAR NA INSTALAÇÃO DA RESERVA TÉCNICA

- Participar na organização dos objetos da RT
- Participar no acondicionamento dos objetos da RT
- Auxiliar no controle das condições ambientais
- Participar no gerenciamento as coleções dentro da RT
- Monitorar o estado de conservação de objetos em RT

MÓDULO II – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MEDIADOR EM MUSEUS

O Mediador em Museus é o profissional que atua no planejamento, na instituição e no gerenciamento de acervos, nas atividades de catalogação, de conservação e de exposição, bem como gerencia os espaços respectivos utilizados para tais exposições, nas instâncias pública e particular.

ATRIBUIÇÕES/ RESPONSABILIDADES

- ◆ Realizar monitoria em Museus
- ◆ Realizar serviços de comunicação em museus e difusão de acervos.

ÁREA DE ATIVIDADES

A – AUXILIAR NA PREPARAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS E/OU CULTURAIS.

- Exercer serviços de monitoria
- Auxiliar no estabelecimento de estratégias para públicos especiais
- Participar de ações educativas e/ou culturais
- Auxiliar no desenvolvimento de estudos de público-alvo
- Auxiliar na preparação de material educativo.

B – AUXILIAR NOS SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO E DE DIFUSÃO DE ACERVOS.

- Auxiliar na divulgação de eventos na mídia
- Interagir com outros profissionais e com o público da instituição
- Manter mailing atualizado de escolas e de outras instituições

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1. Estrutura Modular

O currículo foi organizado de modo a garantir o que determina a Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, assim como as competências profissionais que foram identificadas pelo Ceeteps, com a participação da comunidade escolar.

A organização curricular da Habilitação Profissional de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA está organizada de acordo com o Eixo Tecnológico de “Produção Cultural e Design” e estruturada em módulos articulados, com terminalidade correspondente à qualificação profissional de nível técnico identificada no mercado de trabalho.

Os módulos são organizações de conhecimentos e saberes provenientes de distintos campos disciplinares e, por meio de atividades formativas, integram a formação teórica à formação prática, em função das capacidades profissionais que se propõem desenvolver.

Os módulos, assim constituídos, representam importante instrumento de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, pois que, adaptando-se às distintas realidades regionais, permitem a inovação permanente e mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos.

A estrutura curricular que resulta dos diferentes módulos estabelece as condições básicas para a organização dos tipos de itinerários formativos que, articulados, conduzem à obtenção de certificações profissionais.

4.2. Itinerário Formativo

O curso de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA é composto por três módulos.

O MÓDULO I não oferece terminalidade e será destinado à construção de um conjunto de competências que subsidiarão o desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para os módulos subsequentes.

O aluno que cursar os MÓDULOS I e II concluirá a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MEDIADOR EM MUSEUS.

Ao completar os MÓDULOS I, II e III, o aluno receberá o Diploma de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio.



Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

4.3. Proposta de Carga Horária por Componente Curricular

MÓDULO I – Sem Certificação Técnica

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5		
I.1 – Teoria e Prática Museológica		100		00		100	80	
I.2 – Gestão e Política de Acervo		100		00		100	80	
I.3 – Documentação Museológica		50		00		50	40	
I.4 – Banco de Dados para Museologia		00		50		50	40	
I.5 – Processos Biodeteriorativos		50		00		50	40	
I.6 – Conservação de Acervo		100		00		100	80	
Total		400		50		450	360	

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

MÓDULO II – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MEDIADOR EM MUSEUS

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5		
II.1 – Comunicação Museológica		100		00		100		80
II.2 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia		50		00		50		40
II.3 – Mediação em Museus		100		00		100		80
II.4 – Laboratório de Práticas de Mediação em Museus		00		50		50		40
II.5 – Projeto Museográfico		00		100		100		80
II.6 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Museologia		50		00		50		40
Total		300		150		450		360

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

MÓDULO III – Habilitação Profissional de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA

Componentes Curriculares	Carga Horária							
	Horas-aula						Total em Horas	Total em Horas – 2,5
	Teórica	Teórica – 2,5	Prática Profissional	Prática Profissional – 2,5	Total	Total – 2,5		
III.1 – Gestão Museológica		100		00		100	80	
III.2 – Legislação Patrimonial		100		00		100	80	
III.3 – Ética e Cidadania Organizacional		50		00		50	40	
III.4 – Produção de Exposições		00		100		100	80	
III.5 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Museologia		00		50		50	40	
Total		250		150		400	320	

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

4.4. Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas por Componente Curricular

MÓDULO I – SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA

I.1 – TEORIA E PRÁTICA MUSEOLÓGICA						
Função: Estudo e Organização de Práticas em Museus						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
1. Identificar instituições museológicas 2. Identificar as áreas e a transdisciplinaridade dos processos museológicos 3. Identificar tipologias de acervos 4. Conceituar Museologia 5. Identificar, avaliar e selecionar informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, comerciais, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, etc.		1.1 Trabalhar com os diferentes conceitos museológicos. 2.1 Estabelecer os perfis das coleções. 3.1 Pesquisar coleções. 4.1 Pesquisar instituições museológicas 5.1 Relatar as problemáticas das instituições museológicas			1. Historiografia dos Museus 2. Teorias Museológicas 3. Catálogos de Coleções 4. Noções de construção de sistemas para gerenciamento de acervos museológicos e alimentação de informações 5. Noções de interpretação de pesquisas, sondagens e indicadores socioeconômicos aplicadas às atividades de gestão de museus 6. Fundamentos de museologia e de expografia relativos à organização e à difusão de objetos de acervos	
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica		Prática em Laboratório*		Total	Horas-aula	
Teórica (2,5)	100	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	100 Horas-aula	
* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.						

I.2 – GESTÃO E POLÍTICA DE ACERVO

Função: Estudo e Organização de Práticas em Museus

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
1. Identificar e avaliar os métodos de organização dos acervos. 2. Identificar normas disciplinadoras do funcionamento de museus e dos processos: aquisição, pesquisa, conservação e difusão dos acervos.	1.1. Aplicar organização de sistemas de recebimento de acervos 1.2. Utilizar sistemas de classificação de acervos museológicos em geral 2.1. Realizar a operacionalização dos fluxos de trabalho em museus: catalogação, pesquisa, conservação e difusão. 2.2. Aplicar normas disciplinadoras do funcionamento de museus (acesso, guarda, pesquisa, conservação e difusão). 2.3. Manter sistemas de guarda de acervo	1. Sistemas e métodos de organização de fluxos de acervos 2. Normativos sobre a documentação do acervo 3. Sistema de Segurança Física do Acervo

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica		Prática em Laboratório*		Total	Horas-aula
Teórica (2,5)	100	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	100 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

I.3 – DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

Função: Estudo e Organização de Práticas em Museus

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
1. Identificar e avaliar a importância de documentos gerenciais e de informação técnico-administrativa. 2. Operacionalizar todo o trâmite de documentos gerenciais, de informação técnico-administrativa e de museus desde sua chegada até sua incorporação ao acervo.	1.1 Utilizar sistemas de organização da documentação 2.1. Realizar serviço de apoio na coordenação de atividades de operação e de organização de acervos em museus. 2.2. Utilizar sistemas de organização de documentos.	1. Sistemas de arquivos e organização de documentos de museus 2. Normativos sobre documentação do acervo. 3. Sistemas de registro imagético

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica		Prática em Laboratório*		Total	Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.4 – BANCO DE DADOS PARA MUSEOLOGIA

Função: Estudo e Organização de Práticas em Museu

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar os meios informatizados (hardware e softwares) na informação, comunicação e gerenciamento de dados na área de museu.</p> <p>2. Identificar e operar Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBDs).</p> <p>3. Selecionar e classificar informações da área de museu por meio eletrônico.</p>	<p>1.1 Utilizar aplicativos de informática gerais e específicos para gerenciamento de museus.</p> <p>1.2. Aplicar os recursos essenciais dos principais produtos de automação da micro-informática (Sistema Operacional e softwares aplicativos).</p> <p>1.3. Criar bases de dados com tabelas relacionadas, formulários, consultas e relatórios impressos.</p> <p>1.4. Diferenciar sistemas operacionais e aplicativos úteis para as áreas de Gestão Museológica e de Museologia.</p> <p>2.1. Utilizar Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados.</p> <p>2.2. Criar bases de dados com tabelas relacionadas, formulários, consultas e relatórios impressos.</p> <p>3.1. Organizar banco de dados de fornecedores, produtos e visitantes.</p> <p>3.2. Utilizar equipamentos e acessórios específicos para as áreas de Gestão e de Museologia.</p>	<p>1. Fundamentos de equipamentos de processamento de informações de natureza mecânica, elétrica e eletrônica</p> <p>2. Sistemas de guarda de backup informatizados de dados gerenciais</p> <p>3. Equipamentos de informática (hardware e softwares)</p> <p>4. Fundamentos de sistemas operacionais e de aplicativos relacionados: sistemas informatizados de processamento de textos, planilhas eletrônicas e bancos de dados</p> <p>5. Noções de alimentação de informações de sistemas para gerenciamento de museus</p> <p>6. Criação de tabelas relacionadas utilizando aplicativo pertinente com integridade referencial que garanta coerência e consistência dos dados</p> <p>7. Organização, seleção e análise dos dados na elaboração de relatórios</p> <p>8. Pesquisa eletrônica de informações da área de museu na Internet</p> <p>9. Gerenciamento eletrônico de informação</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica		Prática em Laboratório*		Total	Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

I.5 – PROCESSOS BIODETERIORATIVOS

Função: Organização de Práticas em Museu

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
1. Reconhecer as principais patologias e infestações nas instalações físicas dos museus.	1.1 Identificar as patologias e infestações	1. Técnicas de identificação de patologias e infestações nas instalações dos museus
2. Avaliar, sob supervisão, o estado de conservação do acervo.	2.1 Apresentar soluções para as patologias identificadas no edifício e no acervo	2. Noções dos problemas ambientais de origem antrópica
3. Gerenciar o controle ambiental da Reserva Técnica, tendo em vista as especificidades do acervo.	3.1 Manter o controle ambiental da Reserva Técnica	3. Procedimentos museológicos de controle da Reserva Técnica

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica		Prática em Laboratório*		Total	Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza - SP

I.6 – CONSERVAÇÃO DE ACERVO

Função: Organização de Práticas em Museu

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar materiais, convenções e técnicas apropriadas para conservação de acervo.</p> <p>2. Organizar e Gerenciar Reserva Técnica</p>	<p>1.1. Supervisionar o cumprimento de cronogramas de conservação de acervos e de instalações físicas de museus.</p> <p>1.2. Acompanhar vistorias técnicas de conservação em obras e instalações em museus.</p> <p>1.3. Acompanhar obras de conservação em museus.</p> <p>1.4. Manter atualizada a documentação de conservação do acervo.</p> <p>2.1. Desenvolver procedimentos de organização de Reserva Técnica.</p> <p>2.2. Desenvolver controle e instituir procedimentos para gerenciamento de Reserva Técnica.</p>	<p>1. Noções de conservação de bens móveis e imóveis.</p> <p>2. Convenções técnicas para conservação de acervo</p> <p>3. Procedimentos de segurança no processo de conservação do acervo e de segurança do profissional.</p> <p>4. Procedimentos museológicos de controle da Reserva Técnica.</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica		Prática em Laboratório*		Total	Horas-aula
Teórica (2,5)	100	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	100 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

MÓDULO II – Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MEDIADOR EM MUSEUS

II.1 – COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA						
Função: Informação e Comunicação Aplicadas à Museologia						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
1. Identificar técnicas de elaboração e execução de programas de difusão para os diversos públicos do museu. 2. Identificar contextos culturais, artísticos e históricos. 3. Desenvolver técnicas de publicidade e marketing para difusão das ações da instituição. 4. Analisar as características do público utilizando resultados de pesquisas, de sondagens, indicadores socioeconômicos e informações referentes a museus e a instituições correlatas.		1.1. Elaborar cronogramas de atividades 1.2. Supervisionar serviços de terceiros. 2.1 Ter domínio sobre assuntos gerais relativos às coleções museológicas 3.1 Criar plano de mídia para informação, divulgação, difusão e fomento de ações museológicas. 4.1. Conhecer os públicos reais e potenciais para permanente proposição e reavaliação das ações desenvolvidas. 4.2. Adequar a oferta de serviços em museus aos interesses, aos hábitos, às atitudes e às expectativas do público de museus. 4.3. Desenvolver técnicas de pesquisa para atender à área museológica			1. Princípios da elaboração e da execução de programas de comunicação e marketing 2. Técnicas de elaboração de projeto cultural museológico. 3. Técnicas de comunicação e de relacionamento com o público 4. Técnicas de pesquisa de assuntos relativos a coleções museológicas, coleta de dados e análise. 5. Glossário essencial de áreas do conhecimento relativas às coleções museológicas em português e idiomas correlatos.	
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica		Prática em Laboratório*		Total	Horas-aula	
Teórica (2,5)	100	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	100 Horas-aula	
* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.						

II.2 – LINGUAGEM, TRABALHO E TECNOLOGIA

Função: Montagem de Argumentos e Elaboração de Textos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar textos técnicos, administrativos e comerciais da área de Museologia por meio de indicadores linguísticos e de indicadores extralinguísticos.</p> <p>2. Desenvolver textos técnicos, comerciais e administrativos aplicados à área de Museologia, de acordo com normas e convenções específicas.</p> <p>3. Pesquisar e analisar informações da área de Museologia, em diversas fontes, convencionais e eletrônicas.</p> <p>4. Interpretar a terminologia técnico-científica da área profissional.</p> <p>5. Comunicar-se, oralmente e por escrito, utilizando a terminologia técnico-científica da profissão.</p>	<p>1.1 Identificar indicadores linguísticos e indicadores extralinguísticos de produção de textos técnicos.</p> <p>1.2 Aplicar procedimentos de leitura instrumental (identificação do gênero textual, do público-alvo, do tema, das palavras-chave, dos elementos coesivos, dos termos técnicos e científicos, da ideia central e dos principais argumentos).</p> <p>1.3 Aplicar procedimentos de leitura especializada (aprofundamento do estudo do significado dos termos técnicos, da estrutura argumentativa, da coesão e da coerência, da confiabilidade das fontes).</p> <p>2.1 Utilizar instrumentos de leitura e da redação técnica e comercial direcionadas à área de atuação.</p> <p>2.2 Identificar e aplicar elementos de coerência e de coesão em artigos e em documentação técnico-administrativos relacionados à área de Museologia.</p> <p>2.3 Aplicar modelos de correspondência comercial aplicados à área de atuação.</p> <p>3.1 Selecionar e utilizar fontes de pesquisa convencionais e eletrônicas.</p> <p>3.2 Aplicar conhecimentos e regras linguísticas na execução de pesquisas específicas da área de Museologia.</p> <p>4.1 Pesquisar a terminologia técnico-científica da área.</p> <p>4.2 Aplicar a terminologia técnico-científica da área.</p> <p>5.1 Selecionar termos técnicos e palavras da língua comum, adequados a cada contexto.</p> <p>5.2 Identificar o significado de termos técnico-científicos extraídos de texto, artigos,</p>	<p>1. Estudos de textos técnicos/comerciais aplicados à área de Museologia, a partir do estudo de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Indicadores linguísticos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ vocabulário; ✓ morfologia; ✓ sintaxe; ✓ semântica; ✓ grafia; ✓ pontuação; ✓ acentuação, entre outros. • Indicadores extralinguísticos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ efeito de sentido e contextos socioculturais; ✓ modelos pré-estabelecidos de produção de texto; ✓ contexto profissional de produção de textos (autoria, condições de produção, veículo de divulgação, objetivos do texto, público-alvo). <p>2. Conceitos de coerência e de coesão aplicados à análise e à produção de textos técnicos específicos da área de Museologia.</p> <p>3. Modelos de Redação Técnica e Comercial aplicados à área de Museologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ofícios; • Memorandos; • Comunicados; • Cartas; • Avisos; • Declarações; • Recibos; • Carta-currículo; • Currículo;

	<p>manuais e outros gêneros relativos à área profissional.</p> <p>5.3 Redigir textos pertinentes ao contexto profissional, utilizando a terminologia técnico-científica da área de estudo.</p> <p>5.4 Preparar apresentações orais pertinentes ao contexto da profissão, utilizando a terminologia técnico-científica.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Relatório técnico;• Contrato;• Memorial descritivo;• Memorial de critérios;• Técnicas de redação. <p>4. Parâmetros de níveis de formalidade e de adequação de textos a diversas circunstâncias de comunicação (variantes da linguagem formal e de linguagem informal)</p> <p>5. Princípios de terminologia aplicados à área de Museologia</p> <ul style="list-style-type: none">• Glossário dos termos utilizados na área de Museologia. <p>6. Apresentação de trabalhos técnico-científicos</p> <ul style="list-style-type: none">• Orientações e normas linguísticas para a elaboração do trabalho técnico-científico (estrutura de trabalho monográfico, resenha, artigo, elaboração de referências bibliográficas). <p>7. Apresentação oral</p> <ul style="list-style-type: none">• Planejamento da apresentação;• Produção da apresentação audiovisual;• Execução da apresentação. <p>4. Técnicas de leitura instrumental</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificação do gênero textual;• Identificação do público-alvo;• Identificação do tema;• Identificação das palavras-chave do texto;• Identificação dos termos técnicos e científicos;• Identificação dos elementos coesivos do texto;• Identificação da ideia central do texto;• Identificação dos principais argumentos e sua estrutura.
--	--	--

		5. Técnicas de leitura especializada <ul style="list-style-type: none"> • Estudo dos significados dos termos técnicos; • Identificação e análise da estrutura argumentativa; • Estudo do significado geral do texto (coerência) a partir dos elementos coesivos e de argumentação; • Estudo da confiabilidade das fontes.
--	--	---

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica		Prática em Laboratório*		Total	Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.3 – MEDIAÇÃO EM MUSEUS

Função: Informação e Comunicação Aplicadas à Museologia

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar técnicas de elaboração e de avaliação de programas, roteiros, itinerários, atividades de educação, lazer, de entretenimento e de animação sociocultural.</p> <p>2. Identificar técnicas de captação e recepção de público para os museus.</p> <p>3. Identificar várias formas de educação desenvolvidas para Museu.</p>	<p>1.1. Articular diferentes fornecedores de programas, roteiros, itinerários e atividades e prestadores de serviços e provedores de infra-estrutura e de meios de apoio.</p> <p>1.2. Organizar e manter cadastro de escolas, empresas e público em geral, e de fornecedores e contratantes, agentes e guias de turismo, promotores de eventos, organizações de lazer e de entretenimento, autoridades, lideranças empresariais, profissionais e comunitárias.</p> <p>2.1 Conhecer os públicos reais e potenciais para permanente proposição e reavaliação das ações desenvolvidas</p> <p>3.1 Organizar metodologias e objetivos do programa educativo e elaborar cronogramas de atividades.</p>	<p>1. Técnicas de elaboração de programas, roteiros e itinerários..</p> <p>2. Sistemas de agendamento de visitação</p> <p>3. Técnicas para elaboração do plano de ação educativa e das etapas de elaboração e execução das propostas.</p> <p>4. Técnicas de organização operacional dos serviços educativos.</p> <p>5. Técnicas de comunicação e de relacionamento com o público</p> <p>6. Estratégias de caracterização socioeconômica, cultural, emocional, afetiva e cognitiva do público.</p> <p>7. Técnicas de coleta de dados e avaliação.</p> <p>8. Técnicas de análise de diferentes propostas educativas.</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica		Prática em Laboratório*		Total	Horas-aula
Teórica (2,5)	100	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	100 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

II.4 – LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO EM MUSEUS

Função: Prática Museológica

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Desenvolver projetos de mediação a partir de análise de perfis de público, adequados à proposta metodológica.</p> <p>2. Criar fontes de diagnóstico socio-culturais para traçar perfis de público e metas de desenvolvimento de projeto educativo.</p>	<p>1.1. Aplicar projetos de mediação em museu tendo em vista a adequação ao público e metodologias pertinentes.</p> <p>1.2. Elaborar e desenvolver diferentes propostas educativas.</p> <p>1.3. Adequar a oferta de serviços em museus aos interesses, aos hábitos, às atitudes, níveis de aprendizagem e às expectativas do público de museus.</p> <p>1.4. Aplicar avaliação do projeto educativo em museu pelo público e do público.</p> <p>2.1. Utilizar dados de pesquisas sobre a recepção de diferentes públicos e sobre sua relação com os objetos</p> <p>2.2. Estabelecer ações planejadas para alcance de objetivos didático-pedagógicos em mediação museológica.</p>	<p>1. Técnicas de organização operacional dos serviços educativos.</p> <p>2. Caracterização socioeconômica, cultural, emocional, afetiva e cognitiva do público.</p> <p>3. Técnicas de coleta de dados e avaliação.</p> <p>4. Técnicas de elaboração de programas, roteiros e itinerários.. Sistemas de agendamento.</p> <p>5. Técnicas para elaboração do plano de ação educativa. Etapas de elaboração e execução das propostas.</p> <p>6. Técnicas de avaliação da mediação museológica</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica		Prática em Laboratório*		Total	Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

II.5 – PROJETO MUSEOGRÁFICO

Função: Prática Museológica

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar projetos de ambientação em museus considerando as técnicas de representação gráfica.</p> <p>2. Identificar a potencialidade do acervo e os veículos tecnológicos de comunicação com o público.</p> <p>3. Identificar sistemas operacionais de acompanhamento da gestão de acervos, em espaços de guarda e mostra, no que concerne à preservação e meios de controle de bens culturais.</p> <p>4. Identificar equipamentos pertinentes a processos na organização de museus.</p>	<p>1.1. Interpretar projetos técnicos e diferentes esquemas gráficos.</p> <p>1.2. Interpretar legislação e normas técnicas aplicadas a projetos de ambientação em museus.</p> <p>1.3. Selecionar legislação e normas relacionadas à tipologia de bens culturais.</p> <p>1.4. Fazer leiautes de ambientes de museus.</p> <p>2.1 Distinguir os métodos tecnológicos mais apropriados de comunicação do acervo na expografia.</p> <p>3.1. Identificar os diferentes materiais expográficos</p> <p>3.2. Utilizar os diferentes meios tecnológicos como suporte expográfico em geral.</p> <p>3.3. Identificar e avaliar técnicas de utilização de digitalização na gestão de acervos.</p> <p>4.1. Conduzir implantação de infra-estrutura física em museus.</p> <p>4.2. Avaliar materiais equipamentos e serviços pertinentes à área de museus.</p> <p>4.3. Avaliar os diferentes espaços de instalações e de construções provisórias para prática museológica.</p>	<p>1. Simbologias e convenções técnicas</p> <p>2. Procedimentos para as etapas de desenvolvimento de expográficos em museus.</p> <p>3. Suportes e equipamentos museográficos.</p> <p>4. Métodos tecnológicos de apresentação do acervo.</p> <p>5. Sistemas operacionais de preservação de acervo.</p> <p>6. Técnicas para representações gráficas.</p> <p>7. Técnicas de execução de leiautes para trabalhos museológicos.</p> <p>8. Sistemas para utilização de recursos multimídia.</p> <p>9. Legislação e normas relacionadas à tipologia de bens culturais.</p> <p>10. Tipos de materiais expográficos.</p> <p>Convenções técnicas.</p> <p>11. Legislação e normas de segurança de instalações em ambientes de museus</p> <p>12. Técnicas de utilização de tecnologias para inventariar e preservar bens culturais.</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica		Prática em Laboratório*		Total	Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	100	Total (2,5)	100 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

II.6 – PLANEJAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM MUSEOLOGIA

Função: Estudo e Planejamento

COMPETÊNCIAS	COMPETÊNCIAS	COMPETÊNCIAS
<p>1. Analisar dados e informações obtidas de pesquisas empíricas e bibliográficas.</p> <p>2. Propor soluções parametrizadas por viabilidade técnica e econômica aos problemas identificados no âmbito da área profissional.</p>	<p>1.1 Identificar demandas e situações-problema no âmbito da área profissional.</p> <p>1.2 Identificar fontes de pesquisa sobre o objeto em estudo.</p> <p>1.3 Elaborar instrumentos de pesquisa para desenvolvimento de projetos.</p> <p>1.4 Constituir amostras para pesquisas técnicas e científicas, de forma criteriosa e explicitada.</p> <p>1.5 Aplicar instrumentos de pesquisa de campo.</p> <p>2.1 Consultar Legislação, Normas e Regulamentos relativos ao projeto.</p> <p>2.2 Registrar as etapas do trabalho.</p> <p>2.3 Organizar os dados obtidos na forma de textos, planilhas, gráficos e esquemas.</p>	<p>1. Estudo do cenário da área profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características do setor: <ul style="list-style-type: none"> ✓ macro e microrregiões. • Avanços tecnológicos; • Ciclo de vida do setor; • Demandas e tendências futuras da área profissional; • Identificação de lacunas (demandas não atendidas plenamente) e de situações-problema do setor. <p>2. Identificação e definição de temas para o TCC</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise das propostas de temas segundo os critérios: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pertinência; ✓ relevância; ✓ viabilidade. <p>3. Definição do cronograma de trabalho</p> <p>4. Técnicas de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Documentação indireta: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pesquisa documental; ✓ pesquisa bibliográfica. • Técnicas de fichamento de obras técnicas e científicas; • Documentação direta: <ul style="list-style-type: none"> ✓ pesquisa de campo; ✓ pesquisa de laboratório; ✓ observação; ✓ entrevista;

		<ul style="list-style-type: none"> ✓ questionário. • Técnicas de estruturação de instrumentos de pesquisa de campo: <ul style="list-style-type: none"> ✓ questionários; ✓ entrevistas; ✓ formulários, entre outros. <p>5. Problematização</p> <p>6. Construção de hipóteses</p> <p>7. Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geral e específicos (para quê? para quem?). <p>8. Justificativa (por quê?)</p>
--	--	--

Observação

O produto a ser apresentado deverá ser constituído de umas das tipologias estabelecidas conforme Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico Nº 354, de 25-02-2015, parágrafo 3º, mencionadas a seguir: Novas técnicas e procedimentos; Preparações de pratos e alimentos; Modelos de Cardápios – Ficha técnica de alimentos e bebidas; Softwares, aplicativos e EULA (End Use License Agreement); Áreas de cultivo; Áudios e vídeos; Resenhas de vídeos; Apresentações musicais, de dança e teatrais; Exposições fotográficas; Memorial fotográfico; Desfiles ou exposições de roupas, calçados e acessórios; Modelo de Manuais; Parecer Técnico; Esquemas e diagramas; Diagramação gráfica; Projeto técnico com memorial descritivo; Portfólio; Modelagem de Negócios; Planos de Negócios.

Carga Horária (horas-aula)

Teórica		Prática em Laboratório*		Total	horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

MÓDULO III – Habilitação Profissional de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA

III.1 – GESTÃO MUSEOLÓGICA						
Função: Gerenciamento de Projetos Museológicos						
COMPETÊNCIAS		HABILIDADES			BASES TECNOLÓGICAS	
1. Elaborar cronogramas físico-financeiros. 2. Identificar processos de tramitação para aprovação de projetos e de programas em museus. 3. Organizar inventário do acervo de bens patrimoniais. 4. Integrar equipes de trabalho em museus.		1.1 Realizar apoio ao processo de gerenciamento de uso de recursos financeiros e materiais da instituição museológica. 2.1. Aplicar normas e instruções previstas em manuais de procedimento para implantação de projetos museológicos. 2.2. Interpretar legislação de incentivo à cultura. 3.1 Catalogar acervos e bens patrimoniais. 4.1. Participar das etapas do processo de realização de parcerias para viabilização de projetos museológicos. 4.2. Aplicar técnicas de relações interpessoais no trabalho em equipe.			1. Técnicas de elaboração de relatórios e de documentos de controle interno. 2. Técnicas de gestão de suprimento, armazenamento e conservação de bens. 3. Fundamentos de segurança patrimonial e de seguros 4. Técnicas de organização e de realização de eventos culturais na área museológica. 5. Organização e realização de programas e atividades complementares de museus. 6. Técnicas de inventariação de acervos. 7. Legislação de Incentivo à cultura.	
Carga Horária (Horas-aula)						
Teórica		Prática em Laboratório*		Total	Horas-aula	
Teórica (2,5)	100	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	100 Horas-aula	
* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.						

III.2 – LEGISLAÇÃO PATRIMONIAL

Função: Gerenciamento de Projetos Museológicos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar códigos de ética profissional, regras e regulamentos organizacionais.</p> <p>2. Identificar os fundamentos do trabalho em equipe que valorizem a cooperação, a autonomia e a contribuição de cada um.</p> <p>3. Reconhecer e prever situações de risco ou desrespeito à saúde pessoal, social e ambiental.</p>	<p>1.1. Aplicar a legislação e os códigos de ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais.</p> <p>1.2. Interpretar legislação referente ao direito dos trabalhadores e do público de museus.</p> <p>2.1. Identificar ameaças e oportunidades que possam afetar a imagem da instituição museológica.</p> <p>2.2. Adotar procedimentos de controle adequados a cada situação de risco de operação e imagem da instituição ou projeto museológico.</p> <p>2.3. Cumprir criticamente as regras, regulamentos e procedimentos organizacionais.</p> <p>3.1. Articular relações entre produtores, consumidores, empregadores, empregados, parceiros, concorrentes.</p> <p>3.2 Participar de equipes de trabalho.</p> <p>4.1 Selecionar e utilizar procedimentos para evitar situações de risco à saúde e ao meio ambiente.</p>	<p>1. Conceitos de Ética e Cidadania</p> <p>2. Código de Defesa do Consumidor</p> <p>3. Fundamentos de legislação trabalhista</p> <p>4. Conceitos e aplicações de princípios de ética profissional: regras e regulamentos organizacionais</p> <p>5. Princípios de trabalho em equipe: cooperação e autonomia pessoal</p> <p>6. Critérios de imagem pessoal e organizacional</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica		Prática em Laboratório*		Total	Horas-aula
Teórica (2,5)	100	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	100 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

III.3 – ÉTICA E CIDADANIA ORGANIZACIONAL

Função: Organização do Trabalho Museológico

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Analisar os Códigos de Defesa do Consumidor, da legislação trabalhista, do trabalho voluntário e das regras e regulamentos organizacionais.</p> <p>2. Analisar procedimentos para a promoção da imagem organizacional.</p> <p>3. Relacionar as técnicas e métodos de trabalho com os valores de cooperação, iniciativa e autonomia pessoal e organizacional.</p> <p>4. Analisar a importância da responsabilidade social e da sustentabilidade na formação profissional e ética do cidadão.</p>	<p>1.1 Interpretar a legislação trabalhista nas relações de trabalho.</p> <p>1.2 Interpretar o Código de Defesa do Consumidor nas relações de consumo.</p> <p>1.3 Identificar o papel da legislação no exercício do trabalho voluntário.</p> <p>1.4 Identificar as regras e regulamentos nas práticas trabalhistas das organizações</p> <p>2.1 Identificar o contexto de aplicação dos procedimentos na organização e adequá-los, considerando os critérios dos órgãos reguladores do setor de atuação.</p> <p>2.2 Discernir ameaças que possam comprometer a organização.</p> <p>2.3 Potencializar as oportunidades que impactem na imagem da organização e resultem em novas relações de negócios e parcerias.</p> <p>3.1 Respeitar as diferenças individuais e regionais dos colaboradores no âmbito organizacional.</p> <p>3.2 Identificar valores e encorajar as manifestações de diversidades culturais e sociais.</p> <p>3.3 Utilizar técnicas de aprimoramento das práticas de convivência com todos os envolvidos no processo de construção das relações profissionais e de consumo.</p> <p>4.1 Identificar e respeitar as ações de promoção de direitos humanos.</p>	<p>1. Conceito do Código de Defesa do Consumidor.</p> <p>2. Fundamentos de Legislação Trabalhista e Legislação para o Autônomo.</p> <p>3. Normas e comportamento referentes aos regulamentos organizacionais.</p> <p>4. Imagem pessoal e institucional.</p> <p>5. Definições de trabalho voluntário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lei Federal 9.608/98; • Lei Estadual nº 10.335/99; • Deliberações CEETEPS Nº1 /2004. <p>6. Definições e técnicas de trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão de autonomia (atribuições e responsabilidades): ✓ de liderança; ✓ em equipe. <p>7. Código de ética nas organizações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Públicas; • Privadas. <p>8. Cidadania, relações pessoais e do trabalho.</p> <p>9. Declaração Universal dos Direitos Humanos, convenções e Direitos Humanos no Brasil.</p> <p>10. Economia criativa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos, estratégias e desenvolvimento.

	<p>4.2 Aplicar procedimentos de responsabilidade social e/ou sustentabilidade na área.</p> <p>4.3 Utilizar noções e estratégias de economia criativa para agregar valor cultural às práticas de sustentabilidade.</p>	<p>11. Respeito à diversidade cultural e social.</p> <p>12. Responsabilidade social/sustentabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos para área de “Museologia”.
--	---	---

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica		Prática em Laboratório*		Total	Horas-aula
Teórica (2,5)	50	Prática em Laboratório* (2,5)	00	Total (2,5)	50 Horas-aula

* Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular, não está prevista divisão de classes em turmas.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

III.4 – PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES

Função: Organização e Execução de Projetos Museológicos

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>1. Identificar as etapas de um projeto na área de museu.</p> <p>2. Identificar especificações técnicas e materiais do projeto museológico.</p> <p>3. Identificar materiais e técnicas que não causem agressão ao meio ambiente e ao público.</p> <p>4. Interpretar legislação e normas técnicas da área de museu</p>	<p>1.1. Dimensionar estudos preliminares de projetos, custos e prazos.</p> <p>1.2. Estabelecer cronograma de execução de projetos.</p> <p>1.3. Realizar acompanhamento de execução de etapas</p> <p>2.1 Fazer vistoria técnica para avaliações do desenvolvimento das atividades de museus.</p> <p>3.1. Discriminar e organizar os materiais utilizados na execução do projeto museológico.</p> <p>3.2 Utilizar dados de pesquisas técnicas, socioeconômicas e de impacto ambiental em atividades de museus.</p> <p>4.1 Selecionar e classificar material bibliográfico e legislações pertinentes à área de museu</p>	<p>1. Noções de planejamento de eventos museológicos</p> <p>2. Técnicas de organização de etapas de desenvolvimento de projeto na área de museu</p> <p>4. Normas técnicas para projeto expográfico</p> <p>5. Glossário técnico para a produção de eventos museológicos</p> <p>6. Normas de segurança e responsabilidade sócio-ambiental para projetos museológicos</p> <p>7. Simbologias e convenções técnicas para a área de museu</p> <p>8. Técnicas de planejamento, organização e execução de projetos museológicos</p>

Carga Horária (Horas-aula)

Teórica		Prática em Laboratório*		Total	Horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	100	Total (2,5)	100 Horas-aula	

* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.

** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.

III.5 – DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) EM MUSEOLOGIA

Função: Estudo e Planejamento

COMPETÊNCIAS	COMPETÊNCIAS	COMPETÊNCIAS
<p>1. Planejar as fases de execução de projetos com base na natureza e na complexidade das atividades.</p> <p>2. Avaliar as fontes e recursos necessários para o desenvolvimento de projetos.</p> <p>3. Avaliar a execução e os resultados obtidos de forma quantitativa e qualitativa.</p>	<p>1.1 Consultar diversas fontes de pesquisa: catálogos, manuais de fabricantes, glossários técnicos, entre outros.</p> <p>1.2 Comunicar ideias de forma clara e objetiva por meio de textos escritos e de explicações orais.</p> <p>2.1 Definir recursos necessários e plano de produção.</p> <p>2.2 Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do projeto.</p> <p>2.3 Utilizar de modo racional os recursos destinados ao projeto.</p> <p>3.1 Verificar e acompanhar o desenvolvimento do cronograma físico-financeiro.</p> <p>3.2 Redigir relatórios sobre o desenvolvimento do projeto.</p> <p>3.3 Construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas.</p> <p>3.4. Organizar as informações, os textos e os dados, conforme formatação definida.</p>	<p>1. Referencial teórico da pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e compilação de dados; • Produções científicas, entre outros. <p>2. Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho e definições técnicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definições dos termos técnicos e científicos (enunciados explicativos dos conceitos); • Terminologia (conjuntos de termos técnicos e científicos próprios da área técnica); • Simbologia, entre outros. <p>3. Escolha dos procedimentos metodológicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cronograma de atividades; • Fluxograma do processo. <p>5. Dimensionamento dos recursos necessários para execução do trabalho</p> <p>6. Identificação das fontes de recursos</p> <p>7. Organização dos dados de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção; • Codificação; • Tabulação. <p>8. Análise dos dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretação; • Explicação; • Especificação.

		9. Técnicas para elaboração de relatórios, gráficos, histogramas 6. Sistemas de gerenciamento de projeto 7. Formatação de trabalhos acadêmicos				
Observação						
A apresentação descrita deverá prezar pela organização, clareza e domínio na abordagem do tema. Cada habilitação profissional definirá, por meio de regulamento específico, dentre os “produtos” a seguir, qual corresponderá à apresentação escrita do TCC, a exemplo de: Monografia; Protótipo com Manual Técnico; Maquete com respectivo Memorial Descritivo; Artigo Científico; Projeto de Pesquisa; Relatório Técnico.						
Carga Horária (horas-aula)						
Teórica	00	Prática em Laboratório*	60	Total	60 horas-aula	Prática em Laboratório
Teórica (2,5)	00	Prática em Laboratório* (2,5)	50	Total (2,5)	50 horas-aula	
* Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso. ** Todos os componentes curriculares preveem prática, expressa nas habilidades, relacionadas às competências. Para este componente curricular está prevista divisão de classes em turmas.						

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza - SP

4.5. Metodologia de Elaboração e Reelaboração Curricular e Público-alvo da Educação Profissional

A cada novo paradigma legal da Educação Profissional e Tecnológica, o Centro Paula Souza executa as adequações cabíveis, desde o paradigma imediatamente anterior, da organização de cursos por área profissional, até a mais recente taxonomia de eixos tecnológicos do Ministério da Educação – MEC.

Ao lado do atendimento à legislação (e de participação em consultas públicas, quando demandado pelos órgãos superiores, com o intuito de contribuir para as diretrizes e bases da Educação Profissional e Tecnológica), o desenvolvimento e o oferecimento de cursos técnicos em parceria com o setor produtivo/mercado de trabalho tem sido a principal diretriz do planejamento curricular da instituição.

A metodologia atualmente utilizada pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares constitui-se primordialmente nas ações/processos descritos a seguir:

1. Pesquisa dos perfis e atribuições profissionais na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – do Ministério do Trabalho e Emprego e, também, nas descrições de cargos do setor produtivo/mercado de trabalho, preferencialmente em parceria.
2. Seleção de competências, de habilidades e de bases tecnológicas, de acordo com os perfis profissionais e com as atribuições.
3. Consulta ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, para adequação da nomenclatura da habilitação, do perfil profissional, da descrição do mercado de trabalho, da infraestrutura recomendada e da possibilidade de temas a serem desenvolvidos.
4. Estruturação de componentes curriculares e respectivas cargas horárias, de acordo com as funções do processo produtivo. Esses componentes curriculares são construídos a partir da descrição da função profissional subjacente à ideologia curricular, bem como pelas habilidades (capacidades práticas), pelas bases tecnológicas (referencial teórico) e pelas competências profissionais, a mobilização das diretrizes conceituais e das pragmáticas.
5. Mapeamento e catalogação das titulações docentes necessárias para ministrar aulas em cada um dos componentes curriculares de todas as habilitações profissionais.

6. Mapeamento e padronização da infraestrutura necessária para o oferecimento de cursos técnicos: laboratórios, equipamentos, instalações, mobiliário e bibliografia.
7. Estruturação dos planos de curso, documentos legais que organizam e ancoram os currículos na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional e organização curricular, aproveitamento de experiências, de conhecimentos e avaliação da aprendizagem, bem como infraestrutura e pessoal docente, técnico e administrativo.
8. Validação junto ao público interno (Unidades Escolares) e ao público externo (Mercado de Trabalho/Setor Produtivo) dos currículos desenvolvidos.
9. Estruturação e desenvolvimento de turma-piloto para cursos cujos currículos são totalmente inéditos na instituição e para cursos não contemplados pelo MEC, em seu Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
10. Capacitação docente e administrativa na área de Currículo Escolar.
11. Pesquisa e publicação na área de Currículo Escolar.

O público-alvo da produção curricular em Educação Profissional e Tecnológica constitui-se nos trabalhadores de diferentes arranjos produtivos e níveis de escolarização, que precisam ampliar sua formação profissional, bem como em pessoas que iniciam ou que desejam migrar para outras áreas de atuação profissional.

4.6. Enfoque Pedagógico

Constituindo-se em meio para guiar a prática pedagógica, o currículo organizado a partir de competências será direcionado para a construção da aprendizagem do aluno enquanto sujeito do seu próprio desenvolvimento. Para tanto, a organização do processo de aprendizagem privilegiará a definição de objetivos de aprendizagem, e/ou questões geradoras que orientam e estimulam a investigação, o pensamento e as ações, assim como a solução de problemas.

Dessa forma, a problematização e a interdisciplinaridade, a contextualização e os ambientes de formação se constituem ferramentas básicas para a construção das habilidades, atitudes e informações relacionadas às competências requeridas.

4.6.1. Fortalecimento das competências relativas ao Empreendedorismo

Atualmente, dos cursos existentes (98 Habilitações Profissionais – modalidade concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, dessas, 37 Habilitações Profissionais oferecidas na forma Integrada ao Ensino Médio, 33 Especializações Técnicas e 5 cursos de Formação Inicial e Continuada), aproximadamente 50% (cinquenta por cento) abordam transversalmente o tema “Empreendedorismo” ou apresentam explícito o componente curricular “Empreendedorismo” na respectiva matriz curricular.

As ações do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) visam ampliar o tema, de maneira transversal. O referente projeto, que teve início em janeiro de 2014, desenvolve a proposta de inclusão do tema “Empreendedorismo” nos cursos em formulação/reformulação de todos os Eixos Tecnológicos. O contexto da proposta tem como foco o desenvolvimento de competências empreendedoras, que são de extrema importância para a formação do profissional contemporâneo. Assim, um conjunto de dez competências empreendedoras passa a fazer parte dos Planos de Curso, alinhadas com as habilidades e com as bases tecnológicas pertinentes aos componentes de foco comportamental, pragmático ou de planejamento. São elas:

1. Resolver problemas novos, partindo do uso consciente de ferramentas de gestão e da criatividade.
2. Comunicar ideias com clareza e objetividade, utilizando instrumental que otimize a comunicação.
3. Tomar decisões, mobilizando as bases tecnológicas para a construção da competência geral de análise da situação-problema.
4. Demonstrar iniciativa, antecipando os movimentos, ações e consequências dos acontecimentos do entorno.
5. Desenvolver a ação criativa, fazendo uso de visão sistêmica, conectando saberes e buscando soluções eficazes.
6. Desenvolver autonomia intelectual, encontrando caminhos alternativos para atingir metas de modo analítico e estratégico e em alinhamento com o meio produtivo.
7. Representar as regras de convivência democrática, atuando em grupo e interagindo com a diversidade social, buscando mensurar o impacto de suas ações na esfera social, e não apenas na esfera econômica.
8. Desenvolver e demonstrar visão estratégica, considerando os fatores envolvidos em cada questão e as metas pretendidas pelo setor produtivo em que se vê inserido.
9. Analisar aspectos positivos e aspectos negativos de cada decisão.

10. Planejar e estruturar ações empreendedoras com o objetivo de aprimorar a relação custo-benefício, criando estrutura estável e durável, em termos de trabalho e sustentabilidade econômica.

Como suporte ao desenvolvimento dessas competências, o projeto Empreendedorismo no Gfac implementa e capacita os docentes no uso de um conjunto de metodologias e ferramentas, praticadas pelos mercados atuais, como Design Thinking, Business Model Generation (BMG), Mapa de Empatia, Análise SWOT – Strengths, Weaknesses Opportunities and Threats (FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) – e outras, que estruturam o planejamento, a visão sistêmica, a integração social, a tomada de decisão e a autoavaliação dos alunos, permitindo aos docentes avaliarem, junto com os discentes, o processo de resolução de problemas, e não apenas respostas “corretas”.

O Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac) contempla os cursos elaborados e atualizados com uma abordagem temática do Empreendedorismo. Embora em alguns cursos o Empreendedorismo apareça em forma de componente, todos os cursos apresentam competências e atribuições gerais voltadas para a ação empreendedora adequada ao contexto de cada perfil profissional. Essas atribuições e competências gerais são desenvolvidas transversalmente em componentes específicos dos cursos, a partir do desenvolvimento de competências e de habilidades que contribuem para o desenvolvimento do perfil empreendedor. Além dos componentes de Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC) e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (DTCC), outros componentes presentes nos cursos também apresentam abordagem do tema Empreendedorismo, por comportarem competências e habilidades que contribuem para a formação integral do perfil técnico e empreendedor.

4.6.2. Fortalecimento das competências relativas à Língua Inglesa e a Comunicação Profissional em Língua Estrangeira

O Centro Paula Souza tem como uma de suas diretrizes a apreensão e a difusão do conhecimento globalizado, o que se dá, em grande medida, pela língua inglesa, com todos os conhecimentos e princípios técnicos e tecnológicos subjacentes.

O ensino da Língua Inglesa, no que concerne à Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pauta-se no desenvolvimento de competências, de habilidades e de bases tecnológicas voltadas à comunicação profissional de cada área de atuação, de acordo com os conceitos e termos técnicos e científicos empregados.

São desenvolvidas habilidades linguísticas que envolvem a recepção e a produção da língua, com ênfase na interpretação de texto e na produção de alguns gêneros simples relacionados à comunicação de cada profissão, respeitando a atuação do profissional técnico, que pode ser expressada nos contextos de atendimento ao público, elaboração de artigos, documentações técnicas e apresentações orais, entrevistas, interpretação e produção de textos de vários níveis de complexidade.

Nos cursos técnicos, a Língua Inglesa é trabalhada no componente curricular Inglês Instrumental (Inglês para Finalidades Específicas) e também no componente Língua Estrangeira Moderna – Inglês (que inclui comunicação profissional).

4.6.3. Fortalecimento das competências relativas à Língua Portuguesa e à Comunicação Profissional em Língua Materna

Nos cursos técnicos, a Língua Portuguesa é trabalhada nos componentes curriculares Linguagem, Trabalho e Tecnologia e Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional, além das especificidades de algumas habilitações.

As competências-chave de analisar, interpretar e produzir textos técnicos das diversas áreas profissionais são desenvolvidas nesses componentes, de acordo com as respectivas terminologias técnicas e científicas, nas modalidades oral e escrita de comunicação, visando à elaboração de gêneros textuais como cartas comerciais e oficiais, relatórios técnicos, memoriais, comunicados, protocolos, entre outros gêneros, considerando as características de cada área de atuação.

4.6.4. Fortalecimento das competências relativas à Matemática

Nos currículos das habilitações profissionais técnicas ofertadas na forma integrada ao Ensino Médio, a Matemática, que se constitui em uma área de Conhecimento Autônoma na Formação Geral no Brasil, como componente curricular, teve sua representatividade aumentada, com ênfase no desenvolvido das seguintes competências-chave, ao longo de três séries: “Interpretar, na forma oral e escrita, símbolos, códigos, nomenclaturas, instrumentos de medição e de cálculo para representar dados, fazer estimativas e elaborar hipóteses”; “Analisar regularidades em situações semelhantes para estabelecer regras e propriedades.”; “Analisar identidades ou invariantes que impõem condições para resolução de situações-problema.”; “Interpretar textos e informações da Ciência e da Tecnologia relacionados à Matemática e veiculados em diferentes meios.”; “Avaliar o caráter ético do conhecimento matemático e aplicá-lo em situações reais”; “Elaborar hipóteses recorrendo

a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades”; “Analisar a Matemática como ciência autônoma, que investiga relações, formas e eventos e desenvolve maneiras próprias de descrever e interpretar o mundo”.

Pretende-se, em última instância, com esse fortalecimento do ensino da Matemática, desenvolver as capacidades práticas de utilizar o conhecimento matemático como apoio para avaliar as aplicações tecnológicas dos diferentes campos científicos e também de identificar recursos matemáticos, instrumentos e procedimentos para posicionar-se e argumentar sobre questões de interesse da comunidade.

Dessa maneira, a Matemática atende aos macro-objetivos de comunicação no mundo profissional e no mundo social, seja no percurso da cognição, seja na manifestação da expressão em relação aos fatos técnicos, científicos e também cotidianos.

4.6.5. Fortalecimento das competências relativas à Informática

Nos cursos técnicos, a Informática é trabalhada no componente curricular Aplicativos Informatizados, e em outros componentes que requerem especificidades para a utilização de *softwares* e *hardwares*.

Sinteticamente, são desenvolvidas as competências-chave de seleção e utilização de sistemas operacionais, *softwares*, aplicativos, plataformas de desenvolvimento de *websites* ou *blogs*, além de redes sociais para publicação de conteúdo na *internet* pertinentes a cada área de atuação.

4.6.6. Fortalecimento das competências relativas à Ética e Cidadania Organizacional

Nos cursos técnicos, a ética e a cidadania são trabalhadas no componente curricular Ética e Cidadania Organizacional.

Dentre as competências-chave, destacam-se a análise e a utilização do Código de Defesa do Consumidor, da Legislação Trabalhista, dos Regulamentos e Regras Organizacionais e dos Procedimentos para a Promoção da Imagem Organizacional.

São desenvolvidas habilidades que direcionam à identificação e utilização do código de ética da respectiva profissão, ao trabalho em equipe, ao respeito às diversidades e aos direitos humanos.

Com o referido componente, objetiva-se estimular práticas de responsabilidade social e de sustentabilidade na formação profissional e ética do cidadão.

4.6.7. Fortalecimento das competências pessoais, dos valores e das atitudes na conduta profissional

Na prática histórica de planejamento curricular das habilitações profissionais técnicas de nível médio do Centro Paula Souza, as competências pessoais, os valores e as atitudes na conduta profissional estão sendo gradualmente fortalecidos e expressos, cada vez mais explicitamente, na redação dos componentes curriculares.

Concebemos as competências pessoais como capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

Quanto aos valores e atitudes, definimos como uma macroclasse, que se constitui em um conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica).

Dessa forma, na orientação curricular do Centro Paula Souza para os cursos técnicos, não somente as competências e habilidades profissionais são o foco, mas também as competências individuais que levam a uma otimização da organização coletiva. Sob esse ponto de vista, há uma aproximação entre o sentido mais psicológico ou individualizante de competência, paralelamente (e conjuntamente) ao sentido mais prático e demonstrável de desempenho, que aproxima, sim, as competências às atribuições ou atividades de um cargo ou função, mas não as reduz à execução ou ao direcionamento excludente do conhecimento a uma ou outra “prática de mercado”, como querem algumas teorias e algumas críticas.

A capacidade de demonstrar as competências e fazê-las úteis a uma sociedade, a nosso ver, não limita, mas sim amplia as habilidades sociais e críticas dos indivíduos em seu papel de profissional, que não é o único papel de um ser na sociedade, obviamente, bem como amplia a atuação do professor e das sistemáticas educativas, no que concerne a um ensino significativo, avaliável e a serviço da sociedade.

4.6.8. Fortalecimento das competências relativas à elaboração de projetos e solução de problemas do mundo do trabalho

No Centro Paula Souza, a valorização dos aspectos culturais no currículo é manifestada na Educação por Projetos, na organização da Feira Tecnológica do Centro Paula Souza (com projetos interdisciplinares), nos trabalhos de conclusão de curso obrigatórios, no aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores e na própria educação por competências profissionais, cuja ênfase é a atuação profissional para a solução de problemas reais do mundo do trabalho e da vida do cidadão, ancorada histórica, social e politicamente, ou seja, contextualizada, com vistas à eficiência e à eficácia da Educação Escolar e ao desenvolvimento da autonomia do educando. A cultura é o fator comum entre sociedade, ideologia, História e conhecimento.

A partir de 2015, uma crescente atenção foi dada ao desenvolvimento dos professores orientadores de projetos, assim como aos professores avaliadores.

O ambiente virtual possibilita ao professor acesso a ferramentas de desenvolvimento de Design de Projetos (modelo baseado no Design Thinking) e a critérios relativos à Economia Criativa, com um passo a passo sobre os objetivos, metodologias, desenvolvimento e outros itens importantes na estruturação não somente da pesquisa, mas na conclusão do projeto.

Ainda em relação aos professores orientadores, além das ferramentas do Design de Projetos e Economia Criativa, trabalhamos o contexto da avaliação por competências e das ferramentas e etapas de avaliação que constitui os Critérios de Avaliação utilizados para a Feteps.

Em todos os cursos técnicos são desenvolvidos projetos interdisciplinares, a exemplo do trabalho de conclusão de curso (TCC), componente curricular obrigatório nos currículos das habilitações profissionais, destinado a desenvolver as competências-chave da pesquisa, análise e utilização de informações coletadas a partir de pesquisas bibliográficas e de pesquisas de campo, com o objetivo de propor soluções para os problemas relacionados a cada área de atuação. Na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, os alunos passam por duas fases, planejamento e desenvolvimento, com aplicação de conhecimentos de legislação, elaboração de instrumentos de pesquisa, estudos mercadológicos, elaboração de experimentos e de protótipos, além da sistematização monográfica e documentação dos projetos.

Em 2016, houve a 10ª edição da Feteps, na qual foram expostos 210 projetos de Etecs e Fatecs, 6 projetos de outros países (Chile, Colômbia, México, Peru) e 3 de instituições do Amazonas, organizados nos eixos temáticos: Artes, Cultura e Design, Gestão e Ciências Econômicas, Ciências Biológicas e Agrárias, Informática e Ciências da Computação, Tecnologia Industrial Mecânica, Tecnologia Industrial Elétrica, Saúde e Segurança, Tecnologia Química dos Alimentos, da Agroindústria e da Bioenergia, Infraestrutura, Hospitalidade e Lazer. Nesta oportunidade, foram premiados projetos relacionados à inclusão de pessoas com deficiência, economia criativa, além daqueles desenvolvidos pelas unidades escolares voltados a ações sociais.

4.6.9. Fortalecimento das competências relacionadas a Gestão de Energia, Eficiência Energética e Energias Renováveis

Os temas “gestão de energia” “eficiência energética” e “energias renováveis” são desenvolvidos em cursos técnicos do Centro Paula Souza visando a competências-chave relacionadas à interpretação e aplicação da legislação e das normas técnicas referentes ao fornecimento, à qualidade e à eficiência de energia e impactos ambientais; elaboração de planos de uso racional e de conservação de energia; instalação e manutenção de equipamentos dos respectivos sistemas.

Esses temas são recorrentes em habilitações profissionais dos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais e Produção Industrial.

4.6.10. Fortalecimento das competências relacionadas a Saúde e Segurança do Trabalho e Meio Ambiente

Em nosso país, a legislação sobre Segurança do trabalho é bastante abrangente, composta por Normas Regulamentadoras – NRs, leis complementares, como portarias e decretos, e também convenções da Organização Internacional do Trabalho, ratificadas pelo Brasil. Ainda assim, registra-se uma alta taxa de doenças e acidentes do trabalho. Os riscos estão presentes em todos os ambientes laborais, nas mais diversas áreas de atuação do trabalhador. A incorporação das boas práticas de gestão da Saúde e Segurança no Trabalho contribui para a proteção contra os riscos presentes no ambiente laboral, prevenindo acidentes e doenças, diminuindo prejuízos, além de promover a melhoria contínua dos ambientes de trabalho e da qualidade de vida dos trabalhadores. Assim, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, instituição responsável pela maior parcela da Educação Profissional no Estado de São Paulo, considerando estes fatores, que

são de extrema importância para a formação e desempenho do futuro profissional, propõe desenvolver em todas as habilitações profissionais técnicas competências-chave relacionadas à análise e aplicação da legislação, das normas técnicas e de procedimentos referentes à identificação de riscos e prevenção de acidentes e doenças do trabalho e de impactos ambientais,

4.6.11. Padronização da infraestrutura, *softwares* e bibliografia para oferecimento de cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de Padronização de Laboratórios, que surgiu da necessidade de estabelecimento de um padrão de informações referentes ao tipo e à quantidade de instalações e de equipamentos necessários ao oferecimento das habilitações profissionais e do ensino médio no Centro Paula Souza.

São reunidas equipes de especialistas, que partem dos Referenciais Curriculares da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de pesquisas e contatos com o setor produtivo.

Os objetivos principais são definir padrões de laboratórios (quanto a espaços físicos e equipamentos), para os novos cursos elaborados pelas equipes de professores especialistas do Laboratório de Currículos.

Em 2017, estão sendo desenvolvidos 28 projetos de Padronização, relacionados aos eixos tecnológicos: Recursos Naturais; Produção Cultural e Design; Controle e Processos Industriais; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Ambiente e Saúde.

Os resultados esperados para o projeto em 2017 são:

- Produção da documentação necessária à Padronização de Laboratórios:
 - ✓ documento completo: contempla a descrição completa dos equipamentos, mobiliário, acessórios e *softwares* de acordo com o sistema BEC /SIAFISICO e itens de consumo e suas quantidades, bem como a descrição e elaboração dos *leiautes* dos espaços físicos;
 - ✓ documento resumido: contempla informações básicas como identificação do equipamento, mobiliários e acessórios, *softwares* e suas quantidades, *leiautes* e possibilidades de compartilhamento dos laboratórios na unidade com várias habilitações profissionais.

- Subsidiar os setores da Administração Central e Etecs, no que se refere à implantação de novas unidades e novos cursos, utilizando-se como subsídio a documentação produzida pela Padronização de Laboratórios.
- Atualização da publicação eletrônica – site, divulgação da publicação resumida e documento completo.

4.6.12. Catalogação da Titulação Docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos

Desde 2008, a Unidade do Ensino Médio e Técnico desenvolve o projeto de catalogação da titulação docente dos professores habilitados a ministrar aulas nos componentes curriculares dos cursos técnicos, que resulta no Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência (CRT).

O CRT tem por competência estabelecer, para cada componente curricular, a titulação dos docentes que os habilita a ministrá-los e, por consequência, disciplinar os concursos públicos para ingresso na carreira docente, bem como o processo de atribuição de aulas. Este novo formato foi estruturado e disponibilizado para consulta na forma de site, contemplando as bases de busca: “Titulações” (diplomas de graduação dos professores); “Habilitações” (cursos técnicos) e “Componentes Curriculares”.

O CRT é atualizado semestralmente, disponibilizado eletronicamente nos meses de julho e de dezembro, na página da Unidade do Ensino Médio e Técnico e, excepcionalmente, em outra época, em arquivo separado, no mesmo espaço, nos casos em que houver necessidade, interesse da Instituição ou alteração da legislação.

O gerenciamento do CRT requer, além do monitoramento do site, o atendimento ao público docente externo ao Centro Paula Souza e também a orientação a docentes e gestores da Instituição nos momentos de atribuição de aulas e abertura de concursos e processos seletivos. Visa-se com esses procedimentos, ligados diretamente à carreira docente do Centro Paula Souza, à constituição de instrumento de regulação que apresente imparcialidade dos processos (todos os cursos são cadastrados), a transparência das ações institucionais (possibilidade de consulta via internet sem necessidade de senha - site aberto), a disposição de diálogo da instituição (sistema de contato com público externo) e a renovação constante, com a possibilidade de solicitação de análise e inclusão de titulações de quaisquer interessados, da comunidade externa ou da comunidade interna do Centro Paula Souza.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A sistematização do conhecimento sobre um objeto pertinente à profissão, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente, permitirá aos alunos o conhecimento do campo de atuação profissional, com suas peculiaridades, demandas e desafios.

Ao considerar que o efetivo desenvolvimento de competências implica na adoção de sistemas de ensino que permitam a verificação da aplicabilidade dos conceitos tratados em sala de aula, torna-se necessário que cada escola, atendendo às especificidades dos cursos que oferece, crie oportunidades para que os alunos construam e apresentem um produto final – Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

Caberá a cada escola definir, por meio de regulamento específico, as normas e as orientações que nortearão a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme a natureza e o perfil de conclusão da Habilitação Profissional.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá envolver necessariamente uma pesquisa empírica, que somada à pesquisa bibliográfica dará o embasamento prático e teórico necessário para o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa empírica deverá contemplar uma coleta de dados, que poderá ser realizada no local de estágio supervisionado, quando for o caso, ou por meio de visitas técnicas e entrevistas com profissionais da área. As atividades, em número de 120 (cento e vinte) horas, destinadas ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, serão acrescentadas às aulas previstas para o curso e constarão do histórico escolar do aluno.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso pautar-se-á em pressupostos interdisciplinares, podendo exprimir-se por meio de um trabalho escrito ou de uma proposta de projeto. Caso seja adotada a forma de proposta de projeto, os produtos poderão ser compostos por elementos gráficos e/ ou volumétricos (maquetes ou protótipos) necessários à apresentação do trabalho, devidamente acompanhados pelas respectivas especificações técnicas; memorial descritivo, memórias de cálculos e demais reflexões de caráter teórico e metodológico pertinentes ao tema.

A temática a ser abordada deve estar contida no âmbito das atribuições profissionais da categoria, sendo de livre escolha do aluno.

4.7.1. Orientação

Ficará a orientação do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso por conta do professor responsável pelos temas do Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso

(TCC) em MUSEOLOGIA, no 2º MÓDULO e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em MUSEOLOGIA, no 3º MÓDULO.

4.8. Prática Profissional

A Prática Profissional será desenvolvida em laboratórios da Unidade Escolar e nas empresas representantes do setor produtivo, se necessário, e/ou estabelecido em convênios ou acordos de cooperação.

A prática será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria, pois constitui e organiza o currículo. Estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, relatórios, trabalhos individuais e trabalhos em equipes serão procedimentos pedagógicos desenvolvidos ao longo do curso.

O tempo necessário e a forma como será desenvolvida a Prática Profissional realizada na escola e/ou nas empresas ficarão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

Todos os componentes curriculares preveem a prática, juntamente com os conhecimentos teóricos, visto que as competências constituem-se na mobilização e na aplicação das habilidades (práticas) e de fundamentação teórica, técnica, científica, tecnológica (bases tecnológicas).

Os componentes curriculares, organizados por competências, trazem explícitas as habilidades a serem desenvolvidas, relacionadas (inclusive numericamente a cada competência), bem como o aparato teórico, que subsidia o desenvolvimento de competências e de habilidades.

A explicitação da carga horária "prática" no campo específico de cada componente curricular, no final de cada quadro, em que há a divisão entre "Teórica" e "prática" é uma distinção puramente metodológica, que visa direcionar o processo de divisão de classes em turmas (distribuição da quantidade de alunos, em duas ou mais turmas, quando da necessidade de utilizar outros espaços além dos espaços convencionais da sala de aula, como laboratórios, campos de estágio, empresas, áreas de atendimento de Saúde,

indústrias, fábricas entre outras possibilidades, nas ocasiões em que esses espaços não comportarem o número total de alunos da classe, sendo, então, necessário distribuir a classe, dividindo-a em turmas).

Assim, todos os componentes desenvolvem práticas, o que pode ser constatado pela própria existência da coluna 'habilidades', mas será evidenciada a carga horária "prática" quando se tratar da necessidade de utilização de espaços diferenciados de ensino-aprendizagem, além da sala de aula, espaços esses que podem demandar a divisão de classes em turmas, por não acomodarem todos os alunos de uma turma convencional.

Dessa forma, um componente que venha a ter sua carga horária explicitada como 100% teórica não deixa de desenvolver práticas - apenas significa que essas práticas não demandam espaços diferenciados nem a divisão de classes em turmas.

Cada caso de divisão de classes em turmas será avaliado de acordo com suas peculiaridades; cada Unidade Escolar deve seguir os trâmites e orientações estabelecidos pela Unidade do Ensino Médio e Técnico para obter a divisão de classes em turmas.

4.9. Estágio Supervisionado

A Habilitação Profissional de TÉCNICO EM EM MUSEOLOGIA não exige o cumprimento de estágio supervisionado em sua organização curricular, contando com aproximadamente 350 horas-aula de práticas profissionais, que poderão ser desenvolvidas integralmente na escola ou em empresas da região, por meio de simulações, experiências, ensaios e demais técnicas de ensino que permitam a vivência dos alunos em situações próximas da realidade do setor produtivo. O desenvolvimento de projetos, estudos de casos, realização de visitas técnicas monitoradas, pesquisas de campo e aulas práticas desenvolvidas em laboratórios, oficinas e salas-ambiente garantirão o desenvolvimento de competências específicas da área de formação.

O aluno, a seu critério, poderá realizar estágio supervisionado, não sendo, no entanto, condição para a conclusão do curso. Quando realizado, as horas efetivamente cumpridas deverão constar do Histórico Escolar do aluno. A escola acompanhará as atividades de estágio, cuja sistemática será definida através de um Plano de Estágio Supervisionado

devidamente incorporado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar. O Plano de Estágio Supervisionado deverá prever os seguintes registros:

- sistemática de acompanhamento, controle e avaliação;
- justificativa;
- metodologias;
- objetivos;
- identificação do responsável pela Orientação de Estágio;
- definição de possíveis campos/ áreas para realização de estágios.

O estágio somente poderá ser realizado de maneira concomitante com o curso, ou seja, ao aluno será permitido realizar estágio apenas enquanto estiver regularmente matriculado. Após a conclusão de todos os componentes curriculares será vedada a realização de estágio supervisionado.

4.10. Novas Organizações Curriculares

O Plano de Curso propõe a organização curricular estruturada em três módulos, com um total de 1040 horas ou 1300 horas-aula.

A Unidade Escolar, para dar atendimento às demandas individuais, sociais e do setor produtivo, poderá propor nova organização curricular, alterando o número de módulos, distribuição das aulas e dos componentes curriculares. A organização curricular proposta levará em conta, contudo, o perfil de conclusão da habilitação, da qualificação e a carga horária prevista para a habilitação.

A nova organização curricular proposta entrará em vigor após a homologação pelo Órgão de Supervisão Educacional do Ceeteps.

4.11. Glossário Temático do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (Gfac):

Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Apresentamos um glossário temático, com alguns termos relacionados à área de currículo em Educação Profissional Técnica de Nível Médio

4.11.1. Currículo de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Esquema teórico-metodológico que direciona o planejamento, a sistematização e o desenvolvimento de perfis profissionais, atribuições, atividades, competências, habilidades,

bases tecnológicas, valores e conhecimentos, organizados em componentes curriculares e por eixo tecnológico/área de conhecimento, a fim de atender a objetivos de Formação Profissional de Nível Médio, de acordo com as funções do mercado de trabalho e dos processos produtivos e gerenciais, bem como as demandas sociopolíticas e culturais, as relações e atores sociais da escola.

4.11.2. Currículo oculto em Educação Profissional e Tecnológica

Processo e produto decorrentes da execução do currículo idealizado, frutos da interação entre os atores sociais envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, que transcende e modifica as etapas de planejamento curricular, a partir de um conjunto de valores, crenças, hábitos, atitudes e práticas de uma comunidade, de uma região, em um contexto sócio-histórico, político e cultural e ideológico.

4.11.3. Perfil profissional

Descrição sumária das atribuições, atividades e das competências de um profissional de uma área técnica, no exercício de um determinado cargo ou ocupação.

Tem fundamentação no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC – CNCT – (<http://pronatec.mec.gov.br/cnct>), na descrição sumária das famílias ocupacionais do Ministério do Trabalho e a descrição de cargos e funções de instituições públicas e privadas.

4.11.4. Competências profissionais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas à solução de problemas do mundo do trabalho, ligados a processos produtivos e gerenciais, em determinados cargos, funções ou de modo autônomo.

Apresentamos, a seguir, uma relação de verbos que, organizados em categorias conceituais, exprimem ações e capacidades, representando linguisticamente os conceitos relacionados às competências profissionais:

- Categoria conceitual - Analisar:
 - ✓ interpretar, contextualizar, descrever, desenvolver conexões, estabelecer relações, confrontar, refletir, discernir, distinguir, detectar, apreciar, entender, compreender, associar, correlacionar, articular conhecimento, comparar, situar.

- Categoria conceitual - Analisar/pesquisar:
 - ✓ identificar, procurar, investigar, solucionar, distinguir, escolher, obter informações.
- Categoria conceitual - Analisar/projetar:
 - ✓ formular hipóteses, propor soluções, conceber, desenvolver modelo, elaborar estratégia, construir situação-problema.
- Categoria conceitual - Analisar/executar:
 - ✓ utilizar, exprimir-se, produzir, representar, realizar, traduzir, expressar-se, experimentar, acionar, agir, apresentar, selecionar, aplicar, sistematizar, equacionar, elaborar, classificar, organizar, relacionar, quantificar, transcrever, validar, construir.
- Categoria conceitual - Analisar/avaliar:
 - ✓ criticar, diagnosticar, emitir juízo de valor, discriminar.

4.11.5. Competências gerais

Competências profissionais relativas a um eixo tecnológico ou área profissional, relacionadas ao desenvolvimento de atribuições e atividades de um cargo ou função, ou de um conjunto de cargos/funções.

4.11.6. Competências pessoais

Capacidades teórico-práticas e comportamentais de um profissional técnico de uma área profissional ou eixo tecnológico, direcionadas ao convívio nos ambientes laborais, ao trabalho em equipe, à comunicação e interação, à pesquisa, melhoria e atualização contínuas, à conduta ética, e às boas práticas no ambiente organizacional.

4.11.7. Atribuições e responsabilidades

Conjunto de responsabilidades, atividades e atitudes relativas ao perfil do profissional técnico no exercício de um cargo, função ou em trabalho autônomo.

4.11.7.1 Atribuições empreendedoras

São atribuições relacionadas ao desenvolvimento de capacidades pessoais gerais orientadas para o desempenho de ações empreendedoras. As atribuições empreendedoras se manifestam em aspectos do chamado empreendedorismo interno – ou intraempreendedorismo, particularidades voltadas ao desempenho e diferencial profissional

no mercado de trabalho, e aspectos do empreendedorismo externo, aqueles voltados para a abertura de empresas e desenvolvimento de negócios. As ações empreendedoras são organizadas pela classificação funcional – Planejamento, Execução e Controle – e atuam nos quatro campos do perfil empreendedor: Ações comportamentais e atitudinais, Ações de análise e planejamento, Ações de liderança e integração social e Ações de criatividade e inovação. As atribuições empreendedoras são circunscritas nos limites de atuação do perfil técnico de cada formação profissional.

4.11.8. Áreas de atividades

Campos de atuação do profissional, expressos pelo detalhamento de atividades relativas a determinado cargo ou função na cadeia produtiva e gerencial.

As áreas de atividades inseridas no currículo são baseadas nas ocupações relacionadas ao curso, que podem ser acessadas pelo site da CBO: <<http://www.mtecbo.gov.br>>.

4.11.9. Valores e atitudes

Conjunto de princípios que direcionam a conduta ética de um profissional técnico no mundo do trabalho e na vida social, para o alcance do qual estão envolvidos todos os atores, ambientes, relações e subprocessos do ensino e da aprendizagem (alunos, professores, grupo familiar dos alunos, funcionários administrativos, entorno na comunidade escolar, organizados em ambientes didáticos e também fora deles, com o estabelecimento de relações intra, extra e transescolares, para a mediação e o alcance do conhecimento aplicável na atuação profissional, fim e meta primordial da Educação Profissional e Tecnológica)

4.11.10. Componentes curriculares

Divisões do currículo que organizam o desenvolvimento de temas afins. Compreendem atribuições, responsabilidades, atividades, competências, habilidades e bases tecnológicas – além de sugestões de metodologias de avaliação, de trabalhos interdisciplinares, de bibliografia de ferramentas de ensino aprendizagem – direcionadas a uma função produtiva. São elaborados com base nos temas apresentados no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos do MEC e de acordo com as funções produtivas do mundo do trabalho. Apresentam carga horária teórica e carga horária prática.

Os componentes curriculares são planejados e relacionados a uma família de titulações docentes (Engenharias, Tecnologias, Ciências), para que somente profissionais habilitados possam ministrar as aulas.

4.11.11. Componentes curriculares transversais

Componentes curriculares relacionados a temas e projetos interdisciplinares, relativos a ética e cidadania organizacional, empreendedorismo, uso de tecnologias informatizadas, comunicação profissional em língua materna e em línguas estrangeiras (como Inglês e Espanhol), com o uso das respectivas terminologias técnico-científicas, que bases científicas e tecnológicas das competências de planejamento e desenvolvimento de projetos, de modo colaborativo e empreendedor.

Para instrumentalizar o aluno no cumprimento da jornada curricular e, principalmente, desenvolver competências diferenciadas de convívio no mundo trabalho, trabalho em equipe e empreendedoras, transformando-o num profissional capaz de agir de acordo com a ética profissional, de se expressar oralmente e por escrito, de operar recursos de informática, de valorizar o trabalho coletivo, de desenvolver postura profissional e de planejar, executar, e gerenciar projetos, são oferecidos os seguintes componentes curriculares nos cursos técnicos:

- Aplicativos Informatizados;
- Ética e Cidadania Organizacional;
- Inglês Instrumental;
- Espanhol;
- Linguagem, Trabalho e Tecnologia;
- Empreendedorismo;
- Saúde e Segurança do Trabalho;
- Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

4.11.12. Carga horária

Segmento de tempo destinado ao desenvolvimento de componentes curriculares, abrangendo teoria e prática.

A carga horária mínima é especificada, para cada habilitação profissional, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, podendo ser de 800, 1000 ou 1200 (horas-relógio) de 60 minutos, a serem convertidas em horas-aula nas matrizes curriculares.

As matrizes curriculares do Centro Paula Souza apresentam a carga horária em horas-aula, ao passo que o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresenta a carga horária em horas-relógio.

A carga horária prática será desenvolvida nos laboratórios e oficinas da Unidade Escolar, além de visitas técnicas e empresas/instituições, e será incluída na carga horária da Habilitação Profissional, porém não está desvinculada da teoria: constitui e organiza o currículo. Será trabalhada ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, trabalhos individuais.

O tempo necessário e a forma para o desenvolvimento da prática profissional realizada na escola e nas empresas serão explicitados na proposta pedagógica da Unidade Escolar e no plano de trabalho dos docentes.

4.11.13. Aula

Unidade do processo de ensino e aprendizagem relativa à execução do currículo, conforme o planejamento geral do curso e da disciplina, que diz respeito a um ou mais componentes curriculares, métodos, práticas ou turmas.

4.11.14. Aula teórica

Aula desenvolvida em um ou mais ambientes que não demandam espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.11.15. Aula prática

Aula desenvolvida em espaços diferenciados para sua execução, como laboratórios, oficinas e outros ambientes compostos por equipamentos determinados.

4.11.16. Função

Conjunto de ações orientadas para uma mesma finalidade produtiva, para grandes atribuições, etapas significativas e específicas. Principais funções ou macrofunções:

- Planejamento: ação ou resultado da elaboração de um projeto com informações e procedimentos que garantam a realização da meta pretendida.
- Execução: ato ou efeito de realizar um projeto ou uma instrução, de passar do plano ao ato concretizado.

- Gestão/Controle: ato ou resultado de gerir, de administrar. Definido, também, como um conjunto de ações administrativas que garantam o cumprimento do prazo, de previsão de custos e da qualidade estabelecidos no projeto.

4.11.17. Habilidade Profissional

Capacidade de agir prontamente, mentalmente e por intermédio dos sentidos, com ou sem o uso de equipamentos, máquinas, ferramentas, ou de qualquer instrumento, mobilizando habilidade motora e uso imediato de recursos para a solução de problemas do mundo do trabalho.

É o aspecto prático das competências profissionais, relativo ao “saber fazer” determinada operação, o qual permite a materialização das capacidades relativas às competências.

As habilidades constituem saberes que originam um saber-fazer, que não é produto de uma instrução mecanicista, mas de uma construção mental que pode incorporar novos saberes.

A seguir, elencamos alguns verbos cuja referência é associada ao uso sistemático de equipamentos, de máquinas, de ferramentas, de instrumentos e até diretamente dos próprios sentidos, representando conceitos de ação e de capacidades práticas:

- | | | |
|-------------|-------------|----------------|
| • coletar; | • digitar; | • operar; |
| • colher; | • enumerar; | • quantificar; |
| • compilar; | • expedir; | • registrar; |
| • conduzir; | • ligar; | • selecionar; |
| • conferir; | • medir; | • separar; |
| • cortar; | • nomear; | • executar. |

4.11.18. Bases Tecnológicas

Conjunto sistematizado de conceitos, princípios, técnicas e tecnologias resultantes, em geral, da aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos a uma área produtiva, que dão suporte ao desenvolvimento das competências e das habilidades. Substantivos que representam as bases tecnológicas fundamentais:

- | | |
|----------------|------------------|
| • conceitos; | • noções; |
| • definições; | • normas; |
| • fundamentos; | • princípios; |
| • legislação; | • procedimentos. |

4.11.19. Matriz curricular

Documento legal em forma de quadro representativo da disposição dos componentes curriculares (incluindo trabalhos de conclusão de curso e estágio) e respectivas cargas horárias (teóricas e práticas) de uma habilitação profissional técnica de nível médio, na estrutura de módulos ou séries, com terminalidade definida temporalmente (que pode ou não coincidir com a ordenação do semestre ou do ano letivo) e de acordo com a possibilidade de certificação intermediária (para qualificações profissionais técnicas de nível médio) e de certificação final (para habilitações profissionais técnicas de nível médio). As matrizes curriculares são também o documento oficial que aprova a instauração de uma habilitação profissional técnica de nível médio em uma determinada Unidade Escolar, em determinado recorte temporal (semestre ou ano letivo), a partir de uma legislação (federal e estadual) e a responsabilização de um Diretor de Escola e de um Supervisor Educacional.

4.11.20. Relações entre competências, habilidades e bases tecnológicas

As competências, habilidades e bases tecnológicas são intrinsecamente relacionadas entre si, tendo em vista a macrocompetência de solucionar problemas do mundo do trabalho.

Citamos a definição de “competência” que traz o artigo 6º da Resolução CNE/CEB n.º 4/99:

“As competências requeridas pela educação profissional, consideradas a natureza do trabalho, são:

I - competências básicas, constituídas no ensino fundamental e médio;

II - competências profissionais gerais, comuns aos técnicos de cada área;

III - competências profissionais específicas de cada qualificação ou habilitação”. (Resolução CNE/CEB 4/99)

Em relação aos conceitos de competências, de habilidade, de conhecimento e de valor, transcrevemos trecho do Parecer CNE/CEB n.º 16/99:

“O conhecimento é entendido como o que muitos denominam simplesmente saber. A habilidade refere-se ao saber fazer relacionado com a prática do trabalho, transcendendo a mera ação motora. O valor se expressa no saber ser, na atitude relacionada com o julgamento da pertinência da ação, com a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como a iniciativa e a criatividade”.

Pode-se dizer, portanto, que alguém desenvolveu competência profissional quando constitui, articula e mobiliza valores, conhecimentos e habilidades para a resolução de problemas não só rotineiros, mas também inusitados em seu campo de atuação

profissional. Assim, age eficazmente diante do inesperado e do inabitual, superando a experiência acumulada transformada em hábito, mobilização também da criatividade e para uma atuação transformadora.

Para a aquisição de competências profissionais, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades, mobilizando também fulcro teórico solidamente construído, com aparato científico e tecnológico. Logo, habilidades e bases tecnológicas/científicas são faces complementares da mesma “moeda”, para utilizar a conhecida metáfora. A competência é relacionada à capacidade de solucionar problemas, com a aplicação de competência imediata (habilidades), de modo racional e planejado, de acordo com os postulados técnicos e científicos (bases tecnológicas).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas à aquisição de conhecimentos, os egressos não serão instrumentalizados para a aplicação dos saberes, dando origem a uma formação profissional falha, já que haverá grandes dificuldades para solução de problemas e para a flexibilidade de atuação (capacidade de adaptar-se a vários contextos).

Se o trabalho pedagógico for direcionado apenas ao desenvolvimento das habilidades, de forma exclusivamente mecânica, não haverá também o desenvolvimento da capacidade de flexibilização nem de solução de problemas, pois novos problemas serão um obstáculo, ou seja: o profissional terá dificuldades de resolver situações inusitadas e inesperadas.

Para a vida moderna, tendo em vista projetos profissionais, projetos pessoais e de vida em sociedade, é necessário adotar um parâmetro para desenvolvimento de competências, pois está sendo exigida (da pessoa integral) a capacidade de aprendizado e mudança contínuos, traduzidos em parte na capacidade de adaptação, pois as necessidades mudam constantemente, com as transformações técnicas e científicas, mas também com as alterações sociais e culturais.

4.11.21. Plano de Curso

Documento legal que organiza o currículo na forma de planejamento pedagógico, de acordo com as legislações e outras fundamentações socioculturais, políticas e históricas, abrangendo justificativas, objetivos, perfil profissional, organização curricular das competências, habilidades, bases tecnológicas, temas e cargas horárias teóricas e práticas, aproveitamento de experiências e conhecimentos e avaliação da aprendizagem, infraestrutura de laboratórios e equipamentos e pessoal docente, técnico e administrativo.

Fontes Bibliográficas

- ALVES, Júlia Falivene. **Avaliação educacional: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- CENTRO PAULA SOUZA. **Missão, Visão, Objetivos e Diretrizes**. Disponível em: <<http://www.cps.sp.gov.br/quem-somos/missao-visao-objetivos-e-diretrizes/>>. Acesso em: 9 fev. 2017.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pelos alunos, diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva habilitação profissional, poderá ocorrer por meio de:

- ✓ qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- ✓ cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, mediante avaliação do aluno;
- ✓ experiências adquiridas no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- ✓ avaliação de competências reconhecidas em processos formais de certificação profissional.

O aproveitamento de competências, anteriormente adquiridas pelo aluno, por meio da educação formal/ informal ou do trabalho, para fins de prosseguimento de estudos, será feito mediante avaliação a ser realizada por comissão de professores, designada pela Direção da Escola, atendendo os referenciais constantes de sua proposta pedagógica.

Quando a avaliação de competências tiver como objetivo a expedição de diploma, para conclusão de estudos, seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação e assim como o contido na deliberação CEE 107/2011.

CAPÍTULO 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de competências estará voltado para a construção dos perfis de conclusão estabelecidos para as diferentes habilitações profissionais e as respectivas qualificações previstas.

Constitui-se num processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, autoavaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, etc. – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem.

O caráter diagnóstico dessa avaliação permite subsidiar as decisões dos Conselhos de Classe e das Comissões de Professores acerca dos processos regimentalmente previstos de:

- classificação;
- reclassificação;
- aproveitamento de estudos.

E permite orientar/ reorientar os processos de:

- recuperação contínua;
- progressão parcial.

Estes três últimos, destinados a alunos com aproveitamento insatisfatório, constituir-se-ão de atividades, recursos e metodologias diferenciadas e individualizadas com a finalidade de eliminar/ reduzir dificuldades que inviabilizam o desenvolvimento das competências visadas.

Acresce-se ainda que, o instituto da Progressão Parcial cria condições para que os alunos com menção insatisfatória em até três componentes curriculares possam, concomitantemente, cursar o módulo seguinte, ouvido o Conselho de Classe.

Por outro lado, o instituto da Reclassificação permite ao aluno a matrícula em módulo diverso daquele que está classificado, expressa em parecer elaborado por Comissão de Professores, fundamentada nos resultados de diferentes avaliações realizadas.

Também através de avaliação do instituto de **Aproveitamento de Estudos** permite reconhecer como válidas as competências desenvolvidas em outros cursos – dentro do sistema formal ou informal de ensino, dentro da formação inicial e continuada de

trabalhadores, etapas ou módulos das habilitações profissionais de nível técnico ou as adquiridas no trabalho.

Ao final de cada módulo, após análise com o aluno, os resultados serão expressos por uma das menções abaixo conforme estão conceituadas e operacionalmente definidas:

MENÇÃO	CONCEITO	DEFINIÇÃO OPERACIONAL
MB	Muito Bom	O aluno obteve excelente desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
B	Bom	O aluno obteve bom desempenho no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
R	Regular	O aluno obteve desempenho regular no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.
I	Insatisfatório	O aluno obteve desempenho insatisfatório no desenvolvimento das competências do componente curricular no período.

Será considerado concluinte do curso ou classificado para o módulo seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente para promoção – MB, B ou R – e a frequência mínima estabelecida.

A frequência mínima exigida será de 75% (setenta e cinco) do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada módulo e terá apuração independente do aproveitamento.

A emissão de Menção Final e demais decisões, acerca da promoção ou retenção do aluno, refletirão a análise do seu desempenho feita pelos docentes nos Conselhos de Classe e/ou nas Comissões Especiais, avaliando a aquisição de competências previstas para os módulos correspondentes.

CAPÍTULO 7

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

LABORATÓRIO DE MUSEOLOGIA	
Equipamentos	
Quantidade	Identificação
04	Termohigrômetro
04	Luxímetro
01	Exaustor de gases
01	Capela química p/exaustão de gases 220v potência 1600w vazão 565 m ³ /h
01	Lava-olhos de segurança
01	Refrigerador doméstico
01	Microcomputador – Padrão CPS
01	Camera Digital
01	Condicionador de Ar
01	Conjunto de caixa acústica, tipo home theater
01	Tela de projeção, modelo retrátil com acionamento manual
Mobiliário	
Quantidade	Identificação
01	Veículo de locomoção para peças pesadas [carrinhos manuais com quatro rodas de borracha e sistema de direção]
02	Mapotecas com no mínimo de 4 gavetas
05	Mesas redondas
25	Cadeiras
01	Conjunto de mesa e cadeira para professor
01	Quadro Branco
04	Armários em aço com portas e chaves
01	Mesa para computador
Materiais de Consumo	
<i>Itens de responsabilidade da Unidade</i>	
Quantidade	Identificação

Conf. necessidade	Equipamentos de segurança: Luva de segurança
Conf. necessidade	Equipamentos de segurança: máscara com filtro
Conf. necessidade	Equipamentos de segurança: máscara descartável – quantidade de acordo com necessidade
150	Equipamentos de segurança: Óculos de proteção
05	Kit ferramentas: Martelo de unha 20mm, Alicates universal isolada 7", Alicates de pressão 10", 3 Chaves de Fenda Ponta Chata: 1/8x3", 3/16x4" e 1/4x5", Chave de fenda Ponta Philips: 3/16x4", 4 Chaves fixas 10x11mm, 12x13mm, 14x15mm, 16x17mm, Talhadeira 8", Esquadro 25cm, Formão 1/2", Trena 3m, 4 Chaves hexagonais 3, 4, 5 e 6mm, Maleta plástica
10	Lápis de carpinteiro
01	Régua para desenho de madeira, 100 cm, com graduação "
45	Trena 5m
Conf. necessidade	Lixas de diversas medidas, régua, colas, pregos de diversas medidas, parafusos de diversas medidas, equipamentos de segurança (luvas, óculos, protetores auriculares, protetores faciais, máscaras de feltro).
Conf. necessidade	Tecido Não Tecido (TNT)
Conf. necessidade	<i>Etafoan</i> em barras
Conf. necessidade	Papel neutro <i>FITEC</i>
Conf. necessidade	Folhas de <i>foan board</i>
Conf. necessidade	Tecido de algodão Tecido; tipo algodão cru, liso; de armação sarja 2 x 2; composto de 100% algodão; pesando 150 g/m ² - aproximadamente; com 2,50 m de largura; na cor branco
Conf. necessidade	Barbantes de algodão Barbante; de algodão cru; com 08 fios; rolo 400gr, aproximadamente 300m
02	rolos <i>Glassine</i> (em rolo)

Conf. necessidade	Cantoneiras de papel neutro Cantoneira de papelão; prensado; medindo (comprimento de 1020mm x abas de 70mm x espessura de 5mm); dobrado em angulo de 90º; para proteger as arestas de equipamentos, assegurar estabilidade e evitar quedas
Conf. necessidade	Colas a base de metil celulose
05	Tubos de PVC de diferentes gramaturas
45	Tesouras
Conf. necessidade	Lapis dermatografico; na cor preto; com madeira envernizada; para inscricao sobre marcar pontos anatomicos; embalado em material que garanta a integridade do produto; a apresentacao do produto devera obedecer a legislacao atual vigente
45	Trinchas (de tamanho e cerdas diferentes)
	Fitas adesivas sem efeito residual
2 kits	Chaves de fendas de diversos tamanhos
2 kits	Chaves <i>phillips</i> de diversos tamanhos
10	Alicates
04	Prumo
08	Peso de papel
02	Vidros para planificação
Conf. necessidade	Flanela
Conf. necessidade	Estopa
Conf. necessidade	<i>Piton</i> (fixadores de obras de arte)
Conf. necessidade	Fios de <i>nylon</i>
Conf. necessidade	Fios de aço
45	45 Réguas
45	45 Pinças

Conf. necessidade	Borrachas
Conf. necessidade	Algodão
Conf. necessidade	Isopor
Conf. necessidade	Feltro (tecido)
Conf. necessidade	Papel filtro
05	Caixas de madeira para transporte de obras de arte [para treinamento dos alunos]
Conf. necessidade	Equipamentos de segurança: avental descartável – quantidade de acordo com necessidade
Conf. necessidade	Manta expandida de polietileno
Sugestão de Reagentes <i>Produtos químicos responsabilidade da Unidade</i>	
<ul style="list-style-type: none">• Colas Especiais• Ceras• Vernizes• Solventes	<ul style="list-style-type: none">• Etanol• Benzina• Tolueno• Acetona

O LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA é de uso compartilhado da unidade escolar e, como tal, deverá ser utilizado para todos os cursos.

BIBLIOGRAFIA

Eixo Tecnológico	Curso	Bibliografia	Autor(es) / indicação de responsabilidade	Título	Edição / volume	Cidade	Editora	Ano	ISBN
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica		CÓDIGO de Ética do Conselho Internacional de Museus					
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica		CÓDIGO de Ética do Profissional Museólogo					
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica		MUSEU de Astronomia e Ciências Afins. Plano Diretor do MAST 2006-2010		Rio de Janeiro	MAST	2006	
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica		SECRETARIA de Estado da Cultura de Minas Gerais/ DEMU-IPHAN. Caderno de diretrizes museológicas	2ed	Belo Horizonte		2006	
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica		Analytical Techniques in materials conservation	1	São Paulo	Universidade de São Paulo Museu Paulista	2006	
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica	BITTENCOURT, José Neves ET AL (Orgs.).	Museus, ciência e tecnologia		Rio de Janeiro		2007	
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica	CASTELLS, Manuel Trad: Roneide Venancio Majer	A sociedade em rede	8. ed.	São Paulo	Paz e Terra	2005	
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica	CASTRO, Sônia Rabello (org.).	Coletânea de Leis sobre preservação do patrimônio		Brasília	IPHAN	2006	

Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica	CERÁVOLO, Suely Moraes	Delineamentos para uma teoria da Museologia			Anais		
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica	CESNIK, Fabio de Sá	Guia de Incentivo à Cultura		São Paulo	Manole	2007	
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica	CHAGAS, Mário de Souza	Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade		Chapecó	Argos	2006	
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica	CURY, Marília Xavier	Exposição - Concepção, Montagem e Avaliação	2Ed	São Paulo	Annablume	2008	
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica	CURY, Marília Xavier	Comunicação museológica. Uma perspectiva teórica e metodológica de recepção		São Paulo		2005	
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica	CURY, Marília Xavier	Museologia. Marcos referenciais			Chapecó		
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica	CURY, Marília Xavier	Exposição. Concepção, montagem e avaliação	2Ed	São Paulo	Annablume	2008	
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica	IPHAN	Portaria Normativa nº1				2006	
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica	SANTOS, Myrian Sepúlveda	A escrita do passado em museus históricos		Rio de Janeiro	Garamond	2008	
Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica	STUART, Barbar H	Analytical Techniques in materials conservation				2007	STUART, Barbar H

Produção Cultural e Design	Técnico em Museologia	Básica	UNIVERSIDADE DE SAO PAULO.	Anais do Museu Paulista: história e cultura material	1	São Paulo	Universidade de São Paulo Museu Paulista	2006	
----------------------------	-----------------------	--------	----------------------------	--	---	-----------	--	------	--

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza/SP

CAPÍTULO 8 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

A contratação dos docentes, que irão atuar no Curso de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA, será feita por meio de Concurso Público e/ ou processo seletivo como determinam as normas próprias do Ceeteps, obedecendo à ordem abaixo discriminada:

- ✓ Licenciados na Área Profissional relativa à disciplina;
- ✓ Graduados na Área da disciplina.

O Ceeteps proporcionará cursos de capacitação para docentes voltados para o desenvolvimento de competências diretamente ligadas ao exercício do magistério, além do conhecimento da filosofia e das políticas da educação profissional.

TITULAÇÕES DOCENTES POR COMPONENTE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	TITULAÇÃO
Banco de Dados para Museologia	<ul style="list-style-type: none">• Arquivologia• Ciências da Informação• Museologia
Comunicação Museológica	<ul style="list-style-type: none">• Arquitetura• Arquitetura e Urbanismo• Artes Plásticas• Comunicação Social• Design• Educação Artística• História• Letras• Marketing• Museologia• Publicidade
Conservação de Acervo	<ul style="list-style-type: none">• Biologia• Biologia (LP)• Museologia• Química
Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Museologia	<ul style="list-style-type: none">• Artes Plásticas• Comunicação Social• Educação Artística• Museologia• Sociologia
Documentação Museológica	<ul style="list-style-type: none">• Arquivologia

	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências da Informação • Museologia
Ética e Cidadania Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura • Arquitetura e Urbanismo • Direito • Filosofia • História • Museologia • Sociologia
Gestão e Política de Acervo	<ul style="list-style-type: none"> • Administração • Arquivologia • Artes Plásticas • Educação Artística • História • Museologia
Gestão Museológica	<ul style="list-style-type: none"> • Administração • Artes Plásticas • Comunicação Social • Educação Artística • História • Marketing • Museologia
Laboratório de Práticas de Mediação em Museus	<ul style="list-style-type: none"> • Artes Plásticas • Comunicação Social • Educação Artística • Filosofia • História • História (LP) • Letras • Museologia • Pedagogia • Sociologia
Legislação Patrimonial	<ul style="list-style-type: none"> • Administração • Arquitetura • Arquitetura e Urbanismo • Artes Plásticas • Direito • Educação Artística • História • Museologia
Linguagem, Trabalho e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação Social • Letras • Letras (LP) • Museologia
Mediação em Museus	<ul style="list-style-type: none"> • Artes Plásticas

	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação Social • Design • Educação Artística • História • História (LP) • Museologia • Pedagogia • Sociologia
Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Museologia	<ul style="list-style-type: none"> • Artes Plásticas • Comunicação Social • Educação Artística • Museologia • Sociologia
Processos Biodeteriorativos	<ul style="list-style-type: none"> • Biologia • Biologia (LP) • Museologia • Química
Produção de Exposições	<ul style="list-style-type: none"> • Administração • Arquitetura • Arquitetura e Urbanismo • Artes Plásticas • Comunicação Social • Design • Educação Artística • História • Museologia
Projeto Museográfico	<ul style="list-style-type: none"> • Administração • Arquitetura • Arquitetura e Urbanismo • Artes Plásticas • Comunicação Social • Design • Educação Artística • História • Museologia
Teoria e Prática Museológica	<ul style="list-style-type: none"> • Artes Plásticas • Educação Artística • História • Museologia

O quadro acima apresenta a indicação da formação e qualificação para a função docente. Para a organização dos concursos públicos, a unidade escolar deverá consultar o Catálogo de Requisitos de Titulação para Docência.

Toda Unidade Escolar conta com:

- Diretor de Escola Técnica;
- Diretor de Serviço – Área Administrativa;
- Diretor de Serviço – Área Acadêmica;
- Coordenador de Projetos Responsável pela Coordenação Pedagógica;
- Coordenador de Projetos Responsável pelo Apoio e Orientação Educacional;
- Coordenador de Curso;
- Auxiliar de Docente;
- Docentes.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

CAPÍTULO 9 CERTIFICADO E DIPLOMA

Ao aluno concluinte do curso será conferido e expedido o diploma de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA, satisfeitas as exigências relativas:

- ✓ ao cumprimento do currículo previsto para habilitação;
- ✓ à apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente.

O primeiro módulo não oferece terminalidade e será destinado à construção de um conjunto de competências que subsidiarão o desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para os módulos subsequentes.

Ao término dos dois primeiros módulos, o aluno fará jus ao Certificado de Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MEDIADOR EM MUSEUS.

O certificado e o diploma terão validade nacional.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

PARECER TÉCNICO

Fundamentação Legal: Deliberação CEE n.º 105/2011 e Indicação CEE n.º 8/2000

Processo Centro Paula Souza n.º

N.º de Cadastro (MEC/CIE)

1. Identificação da Instituição de Ensino

1.1. Nome e Sigla

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETEPS

1.2. CNPJ

62823257/0001-09

1.3. Logradouro

Rua dos Andradas

Número

140

Complemento

CEP

01208-000

Bairro

Santa Ifigênia

Município

São Paulo – SP

Endereço Eletrônico

Website

<http://www.cps.sp.gov.br/>

1.4. Autorização do curso

Órgão Responsável

Unidade de Ensino Médio e Técnico/CEETEPS

Fundamentação legal

Supervisão delegada: Resolução SE/SP nº 78, de 07-11-2008.

1.5. Unidade de Ensino Médio e Técnico

Coordenador

Almério Melquíades de Araújo

e-mail

Telefone do diretor(a)

1.6. Dependência Administrativa

Estadual/Municipal/Privada

Estadual

1.7. Ato de Fundação/Constituição

Decreto Lei Estadual

1.8. Entidade Mantenedora

CNPJ

62823257/0001-09

Razão Social

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Natureza Jurídica

Autarquia estadual

Representante Legal

Laura M. J. Laganá

Ano de Fundação/Constituição	1969
2. Curso	
2.1. Curso: novo, autorizado ou autorizado e em funcionamento.	
Autorizado e em funcionamento	
2.2. Curso presencial ou na modalidade a distância	
Curso Presencial	
2.3. ETECs/município que oferecem o curso	
Etec Parque da Juventude	
2.4. Quantidade de vagas ofertadas	
40	
2.5. Período do Curso (matutino/vespertino/noturno)	
Noturno	
2.6. Denominação do curso	
Técnico em Museologia	
2.7. Eixo Tecnológico	
Produção Cultural e Design	
2.8. Formas de oferta	
Curso Técnico em Museologia	
2.9. Carga Horária Total, incluindo estágio se for o caso.	
1300 horas (mil e trezentas) e 80 (oitenta) horas destinadas a trabalho de conclusão de curso.	
3. Análise do Especialista	
3.1. Justificativa e Objetivos	
<p>O curso visa mostrar que o papel que os museus desempenham é bem mais amplo para o conhecimento da história da atividade criadora do homem desde as origens. Considera-se que a civilização do objeto e dos sinais é mais vasta e mais complexa que a da palavra escrita. No decorrer do século XX, transformou-se o papel dos museus na comunidade e ganhou relevância a utilização de suas coleções com fins educativos. As novas perspectivas deram ao museu o caráter de instituição social com dimensões educacionais. Foi neste contexto que se centrou a maioria das experiências e investidas realizadas durante os últimos 50 anos – à parte, claro, os esforços no sentido de aplicar as técnicas mais modernas na tarefa de conservação dos objetos de exposição.</p>	

Este tipo de conservação conta já com uma importante tradição, além de vasta série de realizações concretas, e bibliografia bastante extensa. Por outro lado, as reuniões internacionais do ICOM (Conselho Internacional de Museus), os seminários especializados e os departamentos de Museologia e Pedagogia das principais universidades do mundo ocupam-se, quase que permanentemente, da função pedagógica e científica dos museus.

Houve modificações à estrutura física dos museus que agora requerem salas de conferência, biblioteca, salas de estudo, restaurante, salas de repouso e departamento de venda de livros, reproduções e material didático, diversas instalações áudio visuais e sala de projeções.

Na verdade, a característica essencial do museu do futuro será sua capacidade para captar e reagir rapidamente aos problemas próprios de uma sociedade que o rodeia.

Para tanto, os museólogos estão trabalhando para que a instituição deixe de ser estática e permanente para assumir aspectos vitais de temporalidade e mudança; do museu do mundo fechado para o museu como processo aberto; do museu como sujeito passivo para o museu como sujeito ativo.

Objetivos:

Capacitar para:

- auxiliar nos trabalhos técnicos, nos processos de organização, de conservação, de pesquisa e de divulgação dos documentos e objetos constantes do acervo dos museus;
- auxiliar na realização de atividades técnicas, culturais e administrativas;
- elaborar relatórios técnicos das atividades culturais e administrativas realizadas no museu;
- acompanhar o deslocamento, embalagem, desembalagem e montagem de acervos.
- participar dos programas de prevenção de sinistros.

3.2. Requisitos de Acesso

De acordo com o plano de curso, “o ingresso ao Curso de Técnico em Museologia dar-se-á por meio de processo classificatório para alunos que tenham concluído, no mínimo, a primeira série e estejam matriculados na segunda série do Ensino Médio ou equivalente.

O processo classificatório será divulgado por edital publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

Por razões de ordem didática e/ ou administrativa que justifiquem, poderão ser utilizados procedimentos diversificados para ingresso, sendo os candidatos deles notificados por ocasião de suas inscrições”.

3.3. Perfil Profissional de Conclusão

O TÉCNICO EM MUSEOLOGIA é o profissional que auxilia os trabalhos técnicos nos processos de organização, de conservação, de pesquisa e de difusão de documentos e de objetos de caráter histórico, científico, artístico, literário ou de outras naturezas, em museus e em instituições afins. Atua no planejamento e no gerenciamento de acervos e de respectivos espaços, nas instâncias pública e particular. Gerencia oferecimento de produtos e de serviços ao público de espaços museológicos.

3.4. Organização Curricular

O curso está estruturado em 3 (três) módulos, totalizando 1300 (mil e quinhentas) horas. Nesta carga horária estão incluídas 120 (cento e vinte) horas dos componentes curriculares Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Museologia e Desenvolvimento do trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Museologia, nos módulos II e III, respectivamente.

Os componentes curriculares estão classificados por módulos e descritos em termos de competências, habilidades e bases tecnológicas. A carga horária destinada à prática profissional está indicada em cada componente. Os temas recomendados no CNCT estão incluídos na Organização Curricular como disciplina ou conteúdo curricular.

O currículo apresentado é coerente e suficiente para atingir o perfil proposto para a qualificação intermediária e para o Técnico em Museologia.

3.4.1. Proposta de Estágio

O plano de curso indica que o estágio supervisionado não é obrigatório para obtenção do diploma. O aluno poderá realizar estágio concomitante com o curso. Cada Unidade de Ensino dispõe de um Plano de Estágio Supervisionado, “incorporado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar” com “os seguintes registros: sistemática de acompanhamento, controle e avaliação; justificativa; metodologias; objetivos; identificação do responsável pela Orientação de Estágio; definição de possíveis campos/ áreas para realização de estágios”.

A proposta de estágio atende à legislação vigente.

3.5. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e de experiências anteriores

A avaliação de competências, para fins de prosseguimento de estudos, será feita “mediante avaliação a ser realizada por comissão de professores, designada pela Direção da Escola, atendendo os referenciais constantes de sua proposta pedagógica”. Quando for para fins de conclusão de curso, “seguir-se-ão as diretrizes definidas e indicadas pelo Ministério da Educação e assim como o contido na deliberação CEE 107/2011”.

As condições e procedimentos indicados atendem à legislação vigente. Sugere-se atualizar o item à vista do disposto no artigo 36 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

3.6. Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação estão descritos no plano de curso. A avaliação é entendida como “processo contínuo e permanente com a utilização de instrumentos diversificados – textos, provas, relatórios, autoavaliação, roteiros, pesquisas, portfólio, projetos, etc. – que permitam analisar de forma ampla o desenvolvimento de competências em diferentes indivíduos e em diferentes situações de aprendizagem”. Os resultados do rendimento do aluno são expressos em menções, correspondentes a conceitos, operacionalmente definidos.

Para fins de promoção, há exigência de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) “do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre a totalidade dos componentes curriculares de cada módulo”, apurada independentemente do rendimento.

Os alunos com rendimento insatisfatório poderão valer-se de recuperação contínua e do instituto da progressão parcial.

Os critérios de avaliação indicados no plano de curso atendem à legislação.

3.7. Instalações e Equipamentos

O plano apresenta um laboratório específico para o desenvolvimento do curso, disponíveis para as Unidades de Ensino que o oferecem com descrição das instalações, equipamentos, mobiliário e softwares. Indica também bibliografia para o curso. As instalações e equipamentos atendem à infraestrutura recomendada pelo CNCT.

3.8. Pessoal Docente e Técnico

Os docentes são contratados mediante concurso público ou processo seletivo. O plano de curso indica os requisitos de formação e qualificação, que atendem ao disposto na Indicação CEE 8/2000, na redação dada pela Indicação CEE 64/2007.

3.9. Certificado(s) e Diploma

O diploma de Técnico em Museologia é conferido ao aluno que cumprir com aproveitamento o “currículo previsto para a habilitação” e apresentar “certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente”. Estão previstas a expedição de certificação parcial em Mediador em Museus aos concluintes dos módulos I e II.

As condições estabelecidas para obtenção de diploma e das certificações parciais atendem à legislação.

4. Parecer do Especialista

Após análise do Plano de Curso de Técnico em Museologia do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, situada a Rua dos Andradas, 140, em São Paulo/SP, eu, na condição de especialista e à vista do exposto no presente Parecer, manifesto-me favorável à aprovação do Plano de Curso em questão, uma vez que a Instituição de Ensino reúne as condições necessárias para a sua aprovação. Este Parecer Técnico foi emitido com base no plano de curso do Técnico em Agronegócio implantado na rede de escolas técnicas do CEETEPS. A análise das justificativas de implantação do curso em cada unidade de ensino, as condições de infraestrutura, a disponibilidade do pessoal docente e técnico e outras, que são objeto de visita técnica do especialista, serão realizadas com base na Deliberação CEETEPS nº 2/2004.

5. Qualificação do Especialista

5.1. Nome

Cecília de Lourdes Fernandes Machado

RG	16.160.769	CPF	088.561.408-96
----	------------	-----	----------------

Registro no Conselho Profissional da Categoria

5.2. Formação Acadêmica

- História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo;
- Pós-graduada em Museologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo;
- Especialista em História da Arte e em História da Indumentária.

5.3. Experiência Profissional

- Trabalha com memória institucional há 25 anos.
- Exerceu atividades como historiadora e como museóloga em diversas instituições públicas e privadas.
- É coordenadora de produção museológica e responsável por diversos projetos de implantação de museus e centros de memória.

- Elabora e executa exposições e publicações em conceituadas instituições culturais paulistas.
- Trabalhou como museóloga e presta consultoria em diversas instituições como:
 - ✓ Museu de Arte de São Paulo – MASP, Museu Lasar Segall, Museu Paulista da USP, Club Atlético Paulistano, Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, Departamento de Museus e Arquivos da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, Instituto Itaú Cultural, Museu da Casa Brasileira, Banco Sudameris Brasil, Banco Bradesco, Banco Real, Fundação Iochpe, CENPEC, Escola Superior de Propaganda e Marketing, Agência de Publicidade Agnelo e Pacheco, Base7 Projetos Culturais, ABIMAQ, Centros de Memória e instituições museológicas públicas e privadas do Brasil. É proprietária da empresa Profissionais da Informação desde 2002. De 2008 a 2011 ocupou o cargo de Diretora do Grupo Técnico do Sistema Estadual de Museus de São Paulo. De 2011 a 2013 foi gestora do Instituto Figueiredo Ferraz, de Arte Contemporânea, em Ribeirão Preto, São Paulo.
- Atualmente presta serviços, em museus do interior do estado, na elaboração e implantação de planos museológicos, assessorias técnicas e criação de projetos museológicos e museográficos.
- Desde 2007 é Coordenadora do Curso Técnico de Museologia do Centro Paula Souza – ETEC Parque da Juventude.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares

PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DE 26-09-2012

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza designa **Amneris Ribeiro Caciatori**, R.G. 29.346.971-4, **Sebastião Mário dos Santos**, R.G. 4.463.749 e **Sônia Regina Corrêa Fernandes**, R.G. 9.630.740-7, para procederem à análise e emitirem aprovação do Plano de Curso da Habilitação Profissional de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA, incluindo a Qualificação Técnica de Nível Médio de MEDIADOR EM MUSEUS, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Ceeteps.

São Paulo, 26 de setembro de 2012.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

APROVAÇÃO DO PLANO DE CURSO

A Supervisão Educacional, supervisão delegada pela Resolução SE nº 78, de 07/11/2008, com fundamento no item 14.5 da Indicação CEE 08/2000, aprova o Plano de Curso do Eixo Tecnológico de “Produção Cultural e Design”, referente à Habilitação Profissional de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA, incluindo a Qualificação Técnica de Nível Médio de MEDIDOR EM MUSEUS, a ser implantada na rede de escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 09-10-2012.

São Paulo, 09 de outubro de 2012.

Amneris Ribeiro Caciatori	Sebastião Mário dos Santos	Sônia Regina Corrêa Fernandes
R.G. 29.346.971-4	R.G. 4.463.749	R.G. 9.630.740-7
Supervisora Educacional	Supervisor Educacional	Diretora de Departamento

PORTARIA CETEC Nº 148, DE 09-10-2012

O Coordenador de Ensino Médio e Técnico, no uso de suas atribuições, com fundamento na Resolução SE nº 78, de 07-11-2008, Lei Federal 9394/96, alterada pela Lei Federal 11741/2008, Indicação CEE 08/2000, Indicação CEE 108/2011, Deliberação CEE 105/2011, Resolução CNE/CEB 06/2012 e Parecer CNE/CEB 11/2012 e Resolução CNE/CEB 04/2012 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, expede a presente Portaria:

Artigo 1º – Fica aprovado, nos termos da Deliberação CEE nº 105/2011 e do item 14.5 da Indicação CEE 08/2000, o Plano de Curso do Eixo Tecnológico “Produção Cultural e Design”, da seguinte Habilitação Profissional:

a) TÉCNICO EM MUSEOLOGIA, incluindo a Qualificação Técnica de Nível Médio de MEDIADOR EM MUSEUS.

Artigo 2º – O curso referido no artigo anterior está autorizado a ser implantado na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 09-10-2012.

Artigo 3º – Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 09 de outubro de 2012.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Publicada no DOE de 10-10-2012, seção I, página 46.

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

Portaria Cetec – 746, de 10-9-2015

O Coordenador do Ensino Médio e Técnico, no uso de suas atribuições, com fundamento nos termos da Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996 (e suas respectivas atualizações), na Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014, na Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012, na Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008, no Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, no Parecer CNE/CEB n.º 39/2004, no Parecer CNE/CEB n.º 11, de 12-6-2008, na Deliberação CEE N.º 105/2011, na Indicação CEE n.º 108/2011, na Indicação CEE 8/2000 e, à vista do Parecer da Supervisão Educacional, expede a presente Portaria:

Artigo 1º - Ficam aprovados, nos termos da seção IV-A da Lei Federal n.º 9394/96, do item 14.5 da Indicação CEE n.º 8/2000, os Planos de Curso do Eixo Tecnológico “Produção Cultural e Design”, das seguintes Habilitações Profissionais:

- a) Técnico em Canto;
- b) Técnico em Comunicação Visual, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Processos Gráficos e de Desenhista de Projetos Gráficos;
- c) Técnico em Dança;
- d) Técnico em Design de Interiores, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Desenhista Copista e de Desenhista Projetista;
- e) Técnico em Design de Móveis, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar em Design de Móveis e de Assistente de Produção em Design de Móveis;
- f) Técnico em Fabricação de Instrumentos Musicais;
- g) Técnico em Instrumento Musical;
- h) Técnico em Modelagem do Vestuário, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar de Confecção e de Desenhista Técnico de Produto de Moda;
- i) Técnico em Multimídia, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Editor de Projetos de Multimídia e de Assistente de Produção de Trabalhos em Multimídia;
- j) Técnico em Museologia, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Mediador em Museus;
- k) Técnico em Paisagismo, incluindo a Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de Auxiliar em Paisagismo;
- l) Técnico em Processos Fotográficos, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Auxiliar Fotográfico e de Assistente Fotográfico;
- m) Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, incluindo as Qualificações Profissionais Técnicas de Nível Médio de Assistente de Produção em Áudio e Vídeo e de Editor de Som e de Imagem;
- n) Técnico em Regência;
- o) Técnico em Teatro.

Artigo 2º - Os cursos referidos no artigo anterior estão autorizados a serem implantados na Rede de Escolas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, a partir de 10-9-2015.

Artigo 3º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

São Paulo, 10 de setembro de 2015.

ALMÉRIO MELQUÍADES DE ARAÚJO
Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP

**ANEXO I – PADRONIZAÇÃO DO TIPO E QUANTIDADE NECESSÁRIA DE
INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS DAS HABILITAÇÕES
PROFISSIONAIS**

Grupo de Formulação e Análises Curriculares - Centro Paula Souza / SP



Centro
Paula Souza



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

EIXO TECNOLÓGICO: Produção Cultural e Design

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Técnico em Museologia

ESTRUTURA BÁSICA

Laboratório

Elaborado por:

Prof^a. Juliana Rodrigues Alves

Etec Parque da Juventude

**SÃO PAULO
2014**

1. LABORATÓRIO DE MUSEOLOGIA

1.2- EQUIPAMENTOS

Identificação: BEC		Qtde	Descrição
Material	Item		
		04	Termohigrômetro
		04	Luxímetro
		01	Exaustor de gases
		01	Capela química p/exaustão de gases 220v potência 1600w vazão 565 m ³ /h
		01	Lava-olhos de segurança
		01	Refrigerador doméstico
		01	Microcomputador
		01	Câmera Digital
		01	Condicionador de Ar
		01	Conjunto de caixa acústica, tipo home theater
		01	Tela de projeção, modelo retrátil com acionamento manual

1.4- MOBILIÁRIO

Identificação: BEC		Qtde	Descrição
Material	Item		
		01	Veículo de locomoção para peças pesadas [carrinhos manuais com quatro rodas de borracha e sistema de direção]
		02	Mapotecas com no mínimo de 4 gavetas
		05	Mesas redondas
		25	Cadeiras
		01	Conjunto de mesa e cadeira para professor
		01	Quadro Branco
		04	Armários em aço com portas e chaves
		01	Mesa para computador

MATERIAIS DE CONSUMO	
Quant.	Descrição
Conf. necessidade	Equipamentos de segurança: Luva de segurança
Conf. necessidade	Equipamentos de segurança: máscara com filtro
Conf. necessidade	Equipamentos de segurança: máscara descartável – quantidade de acordo com necessidade
150	Equipamentos de segurança: Óculos de proteção
05	Kit ferramentas: Martelo de unha 20mm, Alicates universal isolada 7" ,Alicate de pressão 10" ,3 Chaves de Fenda Ponta Chata: 1/8x3" , 3/16x4" e 1/4x5" , Chave de fenda Ponta Philips: 3/16x4" , 4 Chaves fixas 10x11mm, 12x13mm, 14x15mm, 16x17mm, Talhadeira 8" , Esquadro 25cm, Formão 1/2" , Trena 3m, 4 Chaves hexagonais 3, 4, 5 e 6mm, Maleta plástica
10	Lápis de carpinteiro
01	Régua para desenho de madeira, 100 cm, com graduação "
45	Trena 5m
Conf. necessidade	Lixas de diversas medidas, régua, colas, pregos de diversas medidas, parafusos de diversas medidas, equipamentos de segurança (luvas, óculos, protetores auriculares, protetores faciais, máscaras de feltro).
Conf. necessidade	Tecido Não Tecido (TNT)
Conf. necessidade	Etafoan em barras
Conf. necessidade	Papel neutro FITEC
Conf. necessidade	Folhas de foan board
Conf. necessidade	Tecido de algodão Tecido; tipo algodao cru, liso; de armacao sarja 2 x 2; composto de 100% algodao; pesando 150 g/m2 - aproximadamente; com 2,50 m de largura; na cor branco
Conf. necessidade	Barbantes de algodão Barbante; de algodao cru; com 08 fios; rolo 400gr, aproximadamente 300m
02 rolos	Glassine (em rolo)

Conf. necessidade	Cantoneiras de papel neutro Cantoneira de papelão; prensado; medindo (comprimento de 1020mm x abas de 70mm x espessura de 5mm); dobrado em angulo de 90º; para proteger as arestas de equipamentos, assegurar estabilidade e evitar quedas
Conf. necessidade	Colas a base de metil celulose
05	Tubos de PVC de diferentes gramaturas
45	Tesouras
Conf. necessidade	Lápis dermatografico Lapis dermatografico; na cor preto; com madeira envernizada; para inscricao sobre marcar pontos anatomicos; embalado em material que garanta a integridade do produto; a apresentacao do produto devera obedecer a legislacao atual vigente
45	Trinchas (de tamanho e cerdas diferentes) [dúvida se seleccionei o item certo]
	Fitas adesivas sem efeito residual
2 kits	Chaves de fendas de diversos tamanhos
2 kits	Chaves phillips de diversos tamanhos
10	Alicates
04	Prumo
08	Peso de papel
02	Vidros para planificação
Conf. necessidade	Flanela
Conf. necessidade	Estopa
Conf. necessidade	Piton (fixadores de obras de arte)
Conf. necessidade	Fios de nylon
Conf. necessidade	Fios de aço
45	Réguas

45	Pinças
Conf. necessidade	Borrachas
Conf. necessidade	Algodão
Conf. necessidade	Isopor
Conf. necessidade	Feltro (tecido)
Conf. necessidade	Papel filtro
05	Caixas de madeira para transporte de obras de arte [para treinamento dos alunos]
Conf. necessidade	Equipamentos de segurança: avental descartável – quantidade de acordo com necessidade
Conf. necessidade	Manta expandida de polietileno

Sugestão de Reagentes (Produtos químicos responsabilidade da unidade de ensino)

Colas Especiais

Ceras

Vernizes

Solventes

Etanol

Benzina

Tolueno

Acetona

ANEXO I – MATRIZES CURRICULARES ANTERIORES

MATRIZ CURRICULAR											
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				Habilitação Profissional de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA						
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Resolução CNE/CEB n.º 4, de 6-6-2012, e Resolução n.º 6, de 20-9-2012; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004; Indicação CEE 8/2000. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 148, de 9-10-2012, publicada no Diário Oficial de 10-10-2012 – Poder Executivo – Seção I – página 46.											
MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III			
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total
I.1 – Teoria e Prática Museológica	100	00	100	II.1 – Comunicação Museológica	100	00	100	III.1 – Gestão Museológica	100	00	100
I.2 – Gestão e Política de Acervo	100	00	100	II.2 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	III.2 – Legislação Patrimonial	100	00	100
I.3 – Documentação Museológica	50	00	50	II.3 – Mediação em Museus	100	00	100	III.3 – Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50
I.4 – Banco de Dados para Museologia	00	50	50	II.4 – Laboratório de Práticas de Mediação em Museus	00	50	50	III.4 – Produção de Exposições	00	100	100
I.5 – Processos Biodeteriorativos	50	00	50	II.5 – Projeto Museográfico	00	100	100	III.5 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Museologia	00	50	50
I.6 – Conservação de Acervo	100	00	100	II.6 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Museologia	50	00	50				
TOTAL	400	50	450	TOTAL	300	150	450	TOTAL	250	150	400
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MEDIADOR EM MUSEUS				MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA			
Total da Carga Horária Teórica	950 horas-aula				Trabalho de Conclusão de Curso			120 horas			
Total da Carga Horária Prática	350 horas-aula				Estágio Supervisionado			Este curso não requer Estágio Supervisionado.			

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Governo do Estado de São Paulo
 Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – CEP: 01208-000 – São Paulo – SP

MATRIZ CURRICULAR

Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN		Habilitação Profissional de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA (2,5)					Plano de Curso	270		
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 746, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.											
MÓDULO I				MÓDULO II				MÓDULO III			
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)		
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total
I.1 – Teoria e Prática Museológica	100	00	100	II.1 – Comunicação Museológica	100	00	100	III.1 – Gestão Museológica	100	00	100
I.2 – Gestão e Política de Acervo	100	00	100	II.2 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	III.2 – Legislação Patrimonial	100	00	100
I.3 – Documentação Museológica	50	00	50	II.3 – Mediação em Museus	100	00	100	III.3 – Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50
I.4 – Banco de Dados para Museologia	00	50	50	II.4 – Laboratório de Práticas de Mediação em Museus	00	50	50	III.4 – Produção de Exposições	00	100	100
I.5 – Processos Biodeteriorativos	50	00	50	II.5 – Projeto Museográfico	00	100	100	III.5 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Museologia	00	50	50
I.6 – Conservação de Acervo	100	00	100	II.6 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Museologia	50	00	50				
TOTAL	400	50	450	TOTAL	300	150	450	TOTAL	250	150	400
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MEDIADOR EM MUSEUS				MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA			
Total da Carga Horária Teórica	950 horas-aula			Trabalho de Conclusão de Curso			120 horas				
Total da Carga Horária Prática	350 horas-aula			Estágio Supervisionado			Este curso não requer Estágio Supervisionado.				

ANEXO II – MATRIZ CURRICULAR ATUALIZADA

MATRIZ CURRICULAR												
Eixo Tecnológico	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN				Habilitação Profissional de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA (2,5)					Plano de Curso	270	
Lei Federal n.º 9394, de 20-12-1996; Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20-9-2012; Resolução SE n.º 78, de 7-11-2008; Decreto Federal n.º 5154, de 23-7-2004, alterado pelo Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 746, de 10-9-2015, publicada no Diário Oficial de 11-9-2015 – Poder Executivo – Seção I – página 53.												
MÓDULO I				MÓDULO II					MÓDULO III			
Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			Componentes Curriculares	Carga Horária (Horas-aula)			
	Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total		Teoria	Prática	Total	
I.1 – Teoria e Prática Museológica	100	00	100	II.1 – Comunicação Museológica	100	00	100	III.1 – Gestão Museológica	100	00	100	
I.2 – Gestão e Política de Acervo	100	00	100	II.2 – Linguagem, Trabalho e Tecnologia	50	00	50	III.2 – Legislação Patrimonial	100	00	100	
I.3 – Documentação Museológica	50	00	50	II.3 – Mediação em Museus	100	00	100	III.3 – Ética e Cidadania Organizacional	50	00	50	
I.4 – Banco de Dados para Museologia	00	50	50	II.4 – Laboratório de Práticas de Mediação em Museus	00	50	50	III.4 – Produção de Exposições	00	100	100	
I.5 – Processos Biodeteriorativos	50	00	50	II.5 – Projeto Museográfico	00	100	100	III.5 – Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Museologia	00	50	50	
I.6 – Conservação de Acervo	100	00	100	II.6 – Planejamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Museologia	50	00	50					
TOTAL	400	50	450	TOTAL	300	150	450	TOTAL	250	150	400	
MÓDULO I SEM CERTIFICAÇÃO TÉCNICA				MÓDULOS I + II Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de MEDIADOR EM MUSEUS					MÓDULOS I + II + III Habilitação Profissional de TÉCNICO EM MUSEOLOGIA			
Total da Carga Horária Teórica		950 horas-aula					Trabalho de Conclusão de Curso		120 horas			
Total da Carga Horária Prática		350 horas-aula					Estágio Supervisionado		Este curso não requer Estágio Supervisionado.			
Observação	A carga horária descrita como prática é aquela com possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.											